

Relatório Final sobre o Processo de Desenvolvimento de Políticas de Tradução e Transliteração das Informações de Contato

Status deste documento

Este é o Relatório Final sobre a Tradução e Transliteração das Informações de Contato, preparado pelo copresidente do Grupo de Trabalho Chris Dillon e a equipe da ICANN.

Resumo

Este relatório é enviado ao conselho da GNSO para consideração como uma etapa obrigatória deste Processo de Desenvolvimento de Políticas da GNSO sobre a Tradução e Transliteração das Informações de Contato.¹

¹ Este Relatório Final será traduzido para todos os idiomas oficiais das Nações Unidas. Observe que somente a versão original em inglês é oficial.

Sumário

TOC

1. Resumo executivo

1.1 Histórico

O Grupo de Trabalho do Processo de Desenvolvimento de Políticas (PDP) de Tradução e Transliteração de Informações de Contato (o "Grupo de Trabalho") é responsável pela maneira como os dados de informações de contato – chamados de WHOIS – são coletados e exibidos dentro dos domínios genéricos de primeiro nível (gTLDs). De acordo com seu [Regulamento](#) (consulte também o Anexo A), o Grupo de Trabalho “tem a tarefa de fornecer ao Conselho da GNSO uma recomendação de política em relação à tradução e transliteração de informações de contato. Durante as deliberações sobre esse assunto, o Grupo de Trabalho deve considerar pelo menos as seguintes questões:

- Se é desejável traduzir as informações de contato para um só idioma em comum ou transliterar as informações de contato para uma só escrita em comum?
- Quem deve escolher o(s) responsável(eis) pela tradução das informações de contato para um só idioma em comum ou a transliteração das informações de contato para uma só escrita em comum?

1.2 Deliberações do grupo de trabalho

O WG (Working Group, Grupo de Trabalho) de T&T (Translation and Transliteration of Contact Information, Tradução e Transliteração das Informações de Contato) iniciou suas deliberações em 19 de dezembro de 2013, quando decidiu realizar seu trabalho por meio da combinação de teleconferências semanais e conversas sobre uma [lista de e-mails](#) publicamente arquivada. O Grupo de Trabalho também se reuniu frente a frente durante os Encontros da ICANN 49, 50, 51 e 52. A seção 5 apresenta uma visão geral dessas deliberações.

1.3 Recomendações

Observe que o Grupo de Trabalho forneceu informações e referências adicionais para a maioria dessas recomendações, que podem ser encontradas [na Seção 5, abrangendo também as deliberações e o texto completo das recomendações do Grupo de Trabalho.](#)

Recomendação nº 1 O grupo de trabalho recomenda que não é desejável que a transformação das informações de contato seja obrigatória. As partes que exigirem uma transformação podem fazer isso de forma específica fora do WHOIS ou de qualquer outro sistema substituto, como o RDAP (Registration Data Access Protocol, Protocolo de Acesso a Dados de Inscrições). Se não for assumida

voluntariamente pelo registrador/registo (consulte a Recomendação nº 5), a transformação ficará a cargo da parte solicitante.

Recomendação nº 2 Embora tenha notado que um sistema substituto de WHOIS deve ser capaz de receber entradas na forma de informações de contato em escrita não ASCII, o Grupo de Trabalho recomenda que os campos de dados sejam armazenados e exibidos de maneira que permita a fácil identificação do que representam as diferentes entradas de dados e que idioma(s)/escrita(s) foram usados pelo titular do nome registrado.

Recomendação nº 3 O Grupo de Trabalho recomenda que o(s) idioma(s) e escrita(s) aceito(s) para os registrantes enviarem seus dados de informações de contato possam ser escolhido(s) de acordo com os modelos de negócios do provedor de gTLD.

Recomendação nº 4 O Grupo de Trabalho recomenda que, independentemente do(s) idioma(s)/escrita(s) usado(s), haja uma garantia de que os campos de dados sejam consistentes com os padrões no RAA (Registrar Accreditation Agreement, Contrato de Credenciamento de Registradores), na Política de Consenso relevante, na AWIP (Additional WHOIS Information Policy, Política de Informações de WHOIS Adicionais) e em todas as outras políticas pertinentes. Os dados das informações de contato inseridas são validados, de acordo com as Políticas e Contratos mencionados anteriormente, e o idioma/escrita usado deve ser facilmente identificável.

Recomendação nº 5 O Grupo de Trabalho recomenda que, se a transformação das informações de contato for realizada e se o sistema substituto de WHOIS for capaz de exibir mais de um conjunto de dados por entrada de titular de nome registrado, esses dados devem ser apresentados como campos adicionais (além dos campos de escrita local oficiais fornecidos pelo registrante) e que esses campos sejam marcados como transformados e sua(s) origem(ns) seja(m) indicada(s).

Recomendação nº 6 O Grupo de Trabalho recomenda que qualquer sistema substituto de WHOIS, por exemplo, o RDAP, permaneça flexível de modo que seja possível adicionar informações de contato em novos idiomas/escritas e expandir sua capacidade linguística/de escrita para receber, armazenar e exibir os dados de informações de contato.

Recomendação nº 7 O Grupo de Trabalho recomenda que essas recomendações sejam coordenadas com outras modificações no WHOIS quando necessário e sejam implementadas e/ou aplicadas assim que o sistema substituto de WHOIS capaz de receber, armazenar e exibir caracteres não ASCII estiver operacional.

Conclusão referente à pergunta 2 do Regulamento Com base nas recomendações de nº 1 a 7, a pergunta de quem deve escolher o responsável pela tradução ou transliteração das informações de contato a uma só escrita comum é irrelevante.

1.4 Declarações de Grupos de Partes Interessadas/Grupos Constituintes e período inicial para comentários públicos

Um [fórum para comentários públicos](#) foi aberto após a publicação do Relatório de Assunto Preliminar deste PDP. O [período para comentários públicos](#) durou de 8 de janeiro a 1 de março de 2012 e [três \(3\) comentários](#) foram recebidos. O WG também solicitou a todos os Grupos de Partes Interessadas e Grupos Constituintes da GNSO, bem como outras SOs (Supporting Organizations, Organizações de Apoio) e ACs (Advisory Committees, Comitês Consultivos) da ICANN, que enviassem suas declarações sobre as questões levantadas no Regulamento.

Após a publicação do [Relatório Inicial](#), outro [fórum para comentários públicos](#) foi aberto de 16 de dezembro de 2014 a 22 de fevereiro de 2015. 11 comentários foram enviados e o WG registrou suas respostas e deliberações originadas nesses comentários em uma Ferramenta de Revisão de Comentários, que pode ser encontrada no Anexo B deste Relatório Final.

1.5 Conclusão e próximas etapas

A Recomendação nº 1 recebeu consenso e a opinião minoritária foi incluída no relatório (p. 19 do documento original). Todas as outras recomendações receberam consenso total dos membros do Grupo de Trabalho.

2. Objetivos e próximas etapas

Este Relatório Final sobre o Processo de Desenvolvimento de Políticas (PDP) de Tradução e Transliteração das Informações de Contato foi elaborado de acordo com os requisitos do Processo de Desenvolvimento de Políticas da GNSO conforme disposto no [Estatuto da ICANN, Anexo A](#). Este Relatório Final tem como base o [Relatório Inicial](#) de 15 de dezembro de 2014 e foi atualizado para refletir a revisão e a análise dos comentários públicos recebidos pelo Grupo de Trabalho, além de deliberações adicionais entre os membros do Grupo de Trabalho. Este relatório foi enviado ao Conselho da GNSO para consideração. As recomendações do Grupo de Trabalho são delineadas no Capítulo 5. Se o Conselho da GNSO aprovar o Relatório Final, a equipe da ICANN preparará um relatório do Conselho da GNSO que acompanhará o Relatório Final para a Diretoria da ICANN. Depois do período para comentários públicos, a Diretoria da ICANN decidirá se as alterações de políticas recomendadas pelo grupo de trabalho neste Relatório Final serão aprovadas.

3. Missão e escopo

O Grupo de Trabalho do Processo de Desenvolvimento de Políticas (PDP) de Tradução e Transliteração de Informações de Contato está preocupado com a maneira que os dados de informações de contato (frequentemente chamados de “WHOIS”) são coletados e exibidos nos gTLDs (generic Top Level Domains, Domínios Genéricos de Primeiro Nível). De acordo com seu [Regulamento](#) (consulte também o Anexo A), o Grupo de Trabalho “tem a tarefa de fornecer ao Conselho da GNSO uma recomendação de política em relação à tradução e transliteração de informações de contato. Durante as deliberações sobre esse assunto, o Grupo de Trabalho deve considerar pelo menos as seguintes questões:

- Se é desejável traduzir as informações de contato para um só idioma em comum ou transliterar as informações de contato para uma só escrita em comum?
- Quem deve escolher o(s) responsável(eis) pela tradução das informações de contato para um só idioma em comum ou a transliteração das informações de contato para uma só escrita em comum?

Com relação à primeira pergunta, consta no Regulamento que “conteúdo e solicitações de texto retornados por Serviços de Dados de Registro de Nomes de Domínio (como o WHOIS) são historicamente codificados usando ASCII (American Standard Code for Information Interchange, Código Padrão Americano para o Intercâmbio de Informação). Trata-se de um esquema para a codificação de caracteres originalmente baseado no alfabeto inglês. Embora o protocolo de WHOIS não especifique o US-ASCII como o conjunto de caracteres exclusivo para solicitações de texto e codificação de conteúdo de texto, a situação atual é que não existem padrões nem convenções para todas as implementações do protocolo de WHOIS que indiquem a compatibilidade com outros conjuntos de caracteres além do US-ASCII”.

A segunda pergunta se relaciona à preocupação manifestada pelo IRD-WG (Internationalized Registration Data Working Group, Grupo de Trabalho de Dados de Registro Internacionalizados) em seu relatório, de que há custos associados à tradução e transliteração de informações de contato. Por exemplo, se um PDP (Policy Development Process, Processo de Desenvolvimento de Políticas) determinar que o registrador deverá traduzir ou transliterar as informações de contato, essa política implicaria em um gasto para o registrador.

Por fim, o Regulamento também incentivou o Grupo de Trabalho a considerar as seguintes questões relacionadas a suas duas principais perguntas:

- Quais são exatamente os benefícios para a comunidade com a tradução e/ou transliteração de informações de contato, especialmente considerando os custos que isso pode trazer?
- A tradução e/ou transliteração de dados de contato deve ser obrigatória para todos os gTLDs?
- A tradução e/ou transliteração de dados de contato deve ser obrigatória para todos os registrantes ou apenas para os que estão localizados em determinados países e/ou usam escritas não ASCII específicas?
- Que impacto a tradução/transliteração dos dados de contato tem na validação do WHOIS conforme definido pelo Contrato de Credenciamento de Registradores de 2013?
- Quando uma nova política relacionada à tradução e transliteração de informações de contato deve entrar em vigor?

Além disso, o Regulamento destaca que: “[o] IRD-WG considerou diversas alternativas para tratar da tradução e transliteração de informações de contato, da seguinte maneira:

- O registrante envia as informações localizadas, bem como as informações traduzidas ou transliteradas.
- O registrante só envia as informações localizadas, e o registrador se encarrega da tradução e transliteração de todas as informações de contato internacionalizado em nome do registrante.
- O registrante só envia as informações localizadas, e os registradores fornecem o ponto de contato de um prestador de serviço que possa fornecer a tradução ou a transliteração mediante solicitação por uma taxa que será paga pelo solicitante.
- O registrante só envia as informações localizadas, e o registro fornece a tradução e a transliteração.
- Os usuários finais dos dados de registro se encarregam da tradução e da transliteração das informações de contato.

O PDP-WG não se limitará a considerar as alternativas acima, mas será incentivado a considerar *todas as alternativas possíveis* [grifo adicionado].”

4. Abordagem do Grupo de Trabalho

O Grupo de Trabalho convocou sua primeira reunião em 19 de dezembro de 2013. Ele preparou um [plano de trabalho](#), que foi analisado regularmente e revisado quando necessário. Além disso, foram solicitadas declarações de Grupo de Partes Interessadas e Grupos Constituintes com relação às perguntas do Regulamento (consulte o Anexo A). Essa solicitação também foi feita a outras Organizações de Apoio (SOs) e Comitês Consultivos (ACs) da ICANN e um resumo das respostas pode ser encontrado na [ferramenta de revisão de comentários públicos](#). O Grupo de Trabalho priorizou a discussão sobre as contribuições recebidas da comunidade a fim de entender melhor os argumentos apresentados por diversas partes interessadas. Esse também é o motivo pelo qual foi decidido criar uma proposta preliminar para incentivar o debate sobre se seria desejável haver tradução/transliteração. Essa proposta forneceu um ponto de foco para a discussão do Grupo de Trabalho e foi atualizada regularmente.

Após a publicação do [Relatório Inicial](#) em 15 de dezembro de 2014, um período para [Comentários Públicos](#) foi aberto de 16 de dezembro de 2014 a 22 de fevereiro de 2015. [11 comentários](#) foram recebidos; todos, à exceção de três, apoiavam grande parte das recomendações preliminares apresentadas no Relatório Inicial. Depois disso, o Grupo de Trabalho dedicou algum tempo para discutir os comentários e determinar uma resposta e abordagem com relação a este Relatório Final. Semelhante à abordagem adotada para o Relatório Inicial, os membros do Grupo de Trabalho decidiram produzir uma Versão Preliminar do Relatório Final que serviria como um documento para discussão, incorporando comentários recebidos e examinando argumentos e recomendações quando apropriado. Apenas a última versão do Relatório Final foi apresentada para uma convocação de consenso e é nessa versão em que se baseia este Relatório Final.

4.1 Membros

Nome	Afiliação*
Amr Elsadr	NCUC
Anthony Oni	NCUC
Ching Chiao	RySG
Chris Dillon (copresidente)	NCSG

Nome	Afiliação*
David Cake (observador)	NCSG
Dennis Tan Tanaka	RySG
Edmon Chung	RySG
Emily Taylor	RrSG
Ephraim Percy Kenyanito	NCUC
Jennifer Chung	RySG
Jim Galvin	RySG
Jonathan Robinson (observador)	RySG
Justine Chew	Independente
Mae Suchayapim Siriwat	GAC
Pascal Haddad	Independente
Patrick Lenihan	NCUC
Peter Dernbach	IPC
Petter Rindforth	IPC
Pitinan Kooarmornpatana	GAC
Roger Carney	RrSG
Rudi Vansnick (copresidente)	NPOC
Sara Bockey	RrSG
Sarmad Hussain ²	SSAC
Ubolthip Sethakaset	Independente
Vinay Kumar Singh	Independente
Volker Greimann (observador)	RrSG
Wanawit Ahkuputra	GAC
Wolf-Ulrich Knoben -	ISPC
Yoav Keren	RrSG

² Sarmad Hussain participou na preparação deste relatório como membro do Grupo de Trabalho antes de assumir sua atual posição como gerente sênior do Programa de IDNs na ICANN.

Nome	Afiliação*
Zhai Wen – concluído	RySG
Zhang Zuan – concluído	NCUC

*ALAC – Comunidade At-Large

RrSG – Grupo de Partes Interessadas de Registradores

RySG – Grupo de Partes Interessadas de Registros

CBUC – Grupo Constituinte de Usuários Comerciais e Empresariais

NAF – Fórum de Arbitragem Nacional

NCUC – Grupo Constituinte de Usuários Não Comerciais

NPOC – Grupo Constituinte de Preocupações Operacionais sem Fins Lucrativos

IPC – Grupo Constituinte de Propriedade Intelectual

ISPCP – Grupo Constituinte de Provedores de Serviços de Internet e Provedores de Conectividade

NCSG – Grupo de Partes Interessadas Não Comerciais

As SOIs (Statements of Interest, Declarações de Interesse) dos membros do Grupo de Trabalho podem ser encontradas em: <https://community.icann.org/x/WDd-Ag>

Os registros de participação podem ser encontrados em: <https://community.icann.org/x/VIF-Ag>

Os arquivos de e-mails podem ser encontrados em: <http://forum.icann.org/lists/gnso-contactinfo-pdp-wg/>

5. Deliberação e recomendações

Esta seção fornece uma visão geral das deliberações do Grupo de Trabalho. Ela tem como objetivo servir como um registro da discussão e da análise do Grupo de Trabalho, refletindo os argumentos feitos e discutidos a favor ou contra às recomendações a seguir.

Durante sua discussão inicial, o Grupo de Trabalho identificou uma série de outros assuntos e questões diretamente vinculados às perguntas do Regulamento, inclusive taxonomias relevantes.

Mais detalhes podem ser encontrados na página wiki do Grupo de Trabalho:

<https://community.icann.org/x/WwmuAg>.

O Grupo de Trabalho decidiu definir claramente o que significava o termo “informações de contato”, usando a definição incluída no Relatório de Assunto Final sobre a Tradução e Transliteração das Informações de Contato que por sua vez se baseia na definição encontrada no Contrato de Credenciamento de Registradores de 2013: “No contexto desses assuntos, ‘informações de contato’ refere-se a um subconjunto de Dados de Registro de Nomes de Domínio. São as informações que permitem a alguém usar um Serviço de Diretório dos Dados de Inscrições de Nomes de Domínio (como o WHOIS) para entrar em contato com o titular do registro do nome de domínio. Elas incluem o nome, a organização e o endereço postal do titular do nome registrado, o contato técnico, bem como o contato administrativo”.³

O Regulamento apresentou ao Grupo de Trabalho uma pergunta mais abrangente: se deveria ser recomendada ou não a transformação obrigatória das informações de contato em um só idioma/escrita. Devido à natureza inerentemente binária dessa pergunta do Regulamento, o objetivo do Grupo de Trabalho sempre foi responder essa pergunta primeiro, fornecendo a base para todas as outras recomendações originadas neste Relatório Final. Para entender o raciocínio do Grupo de Trabalho é, portanto, essencial entender bem que todos os argumentos apresentados, fosse por membros do Grupo de Trabalho ou por comentários públicos, foram discutidos e avaliados minuciosamente. A seção a seguir explica em detalhes que argumentos, a favor ou contra a transformação obrigatória, foram considerados pelo Grupo de Trabalho.

5.1 Deliberação sobre as duas principais perguntas do Regulamento

Regulamento P1: É desejável traduzir as informações de contato para um só idioma em comum ou transliterar as informações de contato para uma só escrita em comum?

³ Consulte também: <https://community.icann.org/display/tatcipdp/1+What+is+contact+information+and+What+Taxonomies+are+Available>

Logo no início das discussões do Grupo de Trabalho, chegou-se ao acordo de que a recomendação deveria considerar que a principal finalidade dos dados transformados⁴ seria permitir que as pessoas que não conhecessem a escrita original de uma entrada de informações de contato pudessem entrar em contato com o registrante. Isso significa que a precisão dos dados de informações de contato enviados e exibidos é essencial. No entanto, houve divergência no Grupo de Trabalho sobre se a necessidade de precisão seria um argumento a favor da transformação ou não, e isso também é refletido na seção abaixo, bem como nos comentários públicos recebidos (consulte “Contribuição da comunidade” abaixo).

Para demonstrar como o Grupo de Trabalho determinou suas recomendações, o resumo a seguir apresenta os argumentos a favor e contra a transformação obrigatória.

5.1.1 Argumentos do Grupo de Trabalho a favor da transformação obrigatória das informações de contato em todos os domínios genéricos de primeiro nível

Algumas das questões levantadas pelos que apoiam a transformação obrigatória incluem:

- A transformação obrigatória de todas as informações de contato em uma só escrita permitiria um banco de dados transparente, acessível e, possivelmente, mais fácil de pesquisar⁵. Atualmente, todos os dados retornados pelo banco de dados de WHOIS em domínios genéricos de primeiro nível (gTLDs) são fornecidos em formato ASCII. Essa uniformidade é um recurso global muito útil. Ter um banco de dados com um número possivelmente ilimitado de escritas/idiomas poderia criar problemas logísticos em longo prazo.
- Em certa medida, a transformação facilitaria a comunicação entre partes interessadas que não falam o mesmo idioma. A boa comunicação inspira confiança na Internet e dificulta as más práticas. No momento, ASCII/inglês são as opções mais comuns de escrita/idioma. No entanto, é preciso destacar que mesmo nos dias de hoje, muitos usuários da Internet não falam inglês nem utilizam a escrita latina. O número desses usuários aumentará substancialmente conforme o acesso e o uso da Internet se expandem em diferentes países/continentes. Portanto, o predomínio do inglês pode impedir a participação de quem não domina esse idioma.

⁴ A palavra “transformado” é usada neste relatório com o significado de “traduzido e/ou transliterado”. Da mesma forma, “transformação” significa “tradução e/ou transliteração”.

⁵ O AGB define a expressão “fácil de pesquisar” na página 113:

Serviço de WHOIS fácil de pesquisar: O serviço de WHOIS inclui recursos de pesquisa baseados na Web. A pesquisa pode ser por nome de domínio, nome do registrante, endereço físico, nomes de contato, ID do registrador e endereço IP sem limite arbitrário. Podem ser oferecidos recursos de pesquisa booleana. O serviço incluirá as precauções adequadas para evitar o abuso desse recurso (por exemplo, limitando o acesso a usuários autorizados legítimos) e garantirá que o aplicativo esteja em conformidade com todas as leis ou políticas de privacidade pertinentes.

- Para a aplicação da lei, quando os resultados do WHOIS forem comparados e combinados, pode ser mais fácil verificar se o mesmo registrante é o proprietário do domínio de diferentes nomes caso as informações de contato sejam transformadas de acordo com os padrões.
- A transformação obrigatória evitaria a possível migração dos malfeitores para idiomas menos comuns⁶.
- A responsabilidade principal (financeira ou outra) de fornecer os dados em ASCII deve ser das partes que coletam e mantêm as informações (ou seja, registrador, registro, revendedor), porque eles são responsáveis pela manutenção de um banco de dados de registro acessível e isso deve fazer parte do negócio.
- Um banco de dados de WHOIS com um só idioma/escrita permitiria a listagem de todos os nomes de domínio registrados por uma entidade específica (por exemplo, identificando todos os nomes de domínio registrados por uma empresa recente resultante de fusão).
- A transformação facilitaria a identificação e a resposta ao uso fraudulento de dados legítimos para nomes de domínio pertencentes a outro registrante (usando uma consulta invertida em dados de identidade validados).

É importante observar que esses argumentos não refletem necessariamente a opinião consensual dos membros do Grupo de Trabalho. No entanto, eles fornecem informações para as deliberações do Grupo de Trabalho. Os resumos das reações a esses argumentos são refletidos na Ferramenta de Revisão de Comentários Públicos (Anexo B).

⁶ No entanto, precisamos destacar que podem não existir ferramentas de transformação para tais idiomas, por isso o trabalho teria que ser manual até que elas fossem criadas. Seria difícil limitar os idiomas apenas aos oficiais da ONU e outros mais comuns.

5.1.2 Argumentos do Grupo de Trabalho contra a transformação obrigatória das informações de contato em todos os domínios genéricos de primeiro nível

Algumas das questões levantadas pelos que se opõem à transformação obrigatória incluem:

- A transformação precisa⁷ é muito cara e essas recomendações poderiam passar os custos das pessoas que precisam desse trabalho para os registrantes, registradores, registros e outras partes. Os custos criariam dificuldades desproporcionais para empresas menores. Os sistemas automatizados existentes para a transformação são inadequados. Eles não proporcionam resultados com qualidade e precisão suficientes e abrangem menos de 100 idiomas. O desenvolvimento de sistemas para os idiomas que não possuem ferramentas de transformação é lento e caro, especialmente no caso de ferramentas de tradução. Nos casos em que a precisão é importante, o trabalho de transformação muitas vezes precisa ser feito manualmente.⁸ Por exemplo, a palavra “Bangkok” traduzida é mais útil internacionalmente que a transliteração “krung thep”. No entanto, a transliteração “pequim” é muito mais útil que a tradução “capital do norte”. Os sistemas automatizados não saberiam quando fazer a tradução e quando fazer a transliteração.
- Outra consequência dos custos da transformação de dados de informações de contato seria que a expansão da Internet e a provisão de seus benefícios se tornaria mais difícil, especialmente em regiões menos desenvolvidas que já estão atrasadas no que diz respeito ao acesso à Internet e, em muitos casos, não utilizam escrita latina.
- Seria quase impossível ter altos níveis de precisão na transformação de um grande número de escritas e idiomas, especialmente nomes próprios, em uma escrita ou idioma comum. Para alguns idiomas, não existem padrões, e alguns idiomas têm mais de um padrão, por exemplo, no caso do mandarim, pinyin ou Wade-Giles.
- A transformação obrigatória exigiria a validação das informações de contato originais e transformadas a cada alteração, o que exigiria a duplicação do trabalho, e isso poderia

⁷ A palavra “precisão” conforme utilizada no “Estudo para avaliar soluções disponíveis para o envio e a exibição de dados de contato internacionalizados”, de 2 de junho de 2014:

“Existem pelo menos três tipos de usos para os dados de contato transformados no DNRD em outros idiomas ou escritas (de acordo com o nível de precisão da transformação):

1. Usos que exigem a transformação precisa (por exemplo, válida em tribunais, com informações correspondentes em um passaporte, informações correspondentes em uma constituição legal, etc.)
2. Usos que exigem a transformação consistente (as informações devem ser correspondentes a outras informações fornecidas em outro contexto, por exemplo, o endereço de um registrante no Google Maps, etc.)
3. Usos que exigem a transformação rápida (que permitem versões informais ou casuais das informações em outro idioma, apenas para aumentar a acessibilidade)”.

Tanto a precisão quanto a consistência seriam prejudicadas se muitos agentes, por exemplo, registrantes, comessem a transformar as informações de contato.

⁸ Consulte: *Estudo para avaliar soluções disponíveis para o envio e a exibição de dados de contato internacionalizados* para obter mais informações: <https://www.icann.org/en/system/files/files/transform-dnrd-02jun14-en.pdf>

aumentar os custos. A responsabilidade pela precisão seria dos registrantes que talvez não sejam qualificados para verificar isso. A transformação consistente dos dados de informações de contato em milhares de entradas é muito difícil, especialmente devido à globalização contínua da Internet, com o aumento dos usuários cujos idiomas não utilizam a escrita latina. As informações de contato de WHOIS devem exibir o que o registrante informar. Os dados originais devem ser oficiais, verificados e validados. A interpretação e a transformação podem agregar erros.

- A transformação obrigatória em uma escrita pode ser problemática ou injusta para as partes interessadas que não falam/leem/entendem essa escrita. Por exemplo, embora a transformação da escrita em mandarim para a escrita latina possa ser útil para, por exemplo, a aplicação da lei em países que utilizam a escrita latina, ela seria inútil para a aplicação da lei em outros países que não utilizam essa escrita.
- Um número cada vez maior de proprietários de nomes registrados não utiliza a escrita latina, o que significa que eles não têm o conhecimento linguístico para transformar as próprias informações de contato por conta própria. Portanto, a transformação precisaria acontecer mais tarde, por meio do registrador ou do registro. Considerando o número de nomes de domínio em todos os gTLDs, isso geraria custos consideráveis não justificados pelos benefícios, e prejudicaria a precisão e a consistência, principais fatores para a coleta das informações de contato dos proprietários de nomes registrados.
- A capacidade de utilização dos dados transformados é questionável, pois os proprietários de nomes registrados que não dominam a escrita latina não poderiam se comunicar com essa escrita, mesmo se suas informações de contato fossem transformadas e, portanto, pudessem ser acessadas por pessoas que se comunicam em escrita latina.
- Seria mais prático permitir que os dados de registro fossem informados pelos proprietários dos domínios registrados em sua escrita local, e que os campos de dados relevantes fossem transformados⁹ em escrita latina pelo registrador ou pelo registro. Essa transformação feita pelo registrador ou pelo registro proporcionaria maior precisão, facilitando a identificação de seu e-mail e/ou endereço postal pelos interessados em entrar em contato. Um método semelhante já é utilizado para alguns ccTLDs (Country Code Top Level Domains, Domínios de

⁹ A palavra “transformação” neste relatório é usada para se referir a informações de contato, não campos. Um futuro sistema poderia fornecer nomes de campos, por exemplo, nos seis idiomas da ONU, além de um depósito central consistente de nomes de campos em idiomas adicionais para os registros e outras partes interessadas que precisem exibi-los em diferentes regiões.

Primeiro Nível com Código de País):

```
Domain Name: example.cn
ROID: 20050505s10001s11652376-cn
Domain Status: clientDeleteProhibited
Domain Status: clientUpdateProhibited
Domain Status: clientTransferProhibited
Registrant ID: agent2899-0
Registrant: 中信安控科技股份有限公司
Registrant Contact Email: zxakkj@163.com
Sponsoring Registrar: Canada 001 names Ltd.
Name Server: dns8.66.cn
Name Server: dns9.66.cn
Registration Date: 2005-05-05 05:38:46
Expiration Date: 2022-05-05 05:38:46
DNSSEC: unsigned
LAHO-2819:~ lars.hoffmann$ whois test.cn
Domain Name: test.cn
ROID: 20030312s10001s00063170-cn
Domain Status: clientDeleteProhibited
Domain Status: clientUpdateProhibited
Domain Status: clientTransferProhibited
Registrant ID: xq317v49978fop
Registrant: 北京慧思德科技有限公司
Registrant Contact Email: info@wisdom.com.cn
Sponsoring Registrar: 北京新网数码信息技术有限公司
Name Server: ns15.xincache.com
Name Server: ns16.xincache.com
Registration Date: 2003-03-17 12:20:05
Expiration Date: 2020-03-17 12:48:36
DNSSEC: unsigned
```

- A responsabilidade (financeira ou outra) de acessar e compreender as informações de contato deveria ser do beneficiário desses dados, ou seja, o solicitante dos dados.
- Exigir que os titulares de nomes de domínio enviem os dados em uma escrita que não conhecem (seja em ASCII ou qualquer outra) pode resultar em violações contratuais fora do controle dos registrantes, uma vez que eles não conseguirão verificar por conta própria a versão transformada dos dados que enviaram.

Esses argumentos refletem em grande parte as opiniões consensuais dos membros do Grupo de Trabalho. Para ver um resumo detalhado das opiniões e reações dos membros a esses argumentos, consulte a Ferramenta de Revisão de Comentários Públicos (Anexo B).

Regulamento P2: Quem deve escolher o(s) responsável(eis) pela tradução das informações de contato para um só idioma em comum ou a transliteração das informações de contato para uma só escrita em comum?

O Grupo de Trabalho dedicou a maior parte de seu tempo debatendo sobre a primeira pergunta do Regulamento, pois a resposta para essa segunda pergunta do Regulamento depende do resultado da primeira. Neste momento, o Grupo de Trabalho acredita que, se a tradução e/ou transliteração obrigatória fosse recomendada, a responsabilidade da tradução/transliteração provavelmente seria dos registradores, que possivelmente repassariam esses custos adicionais a seus registrantes.

5.1.3 Questão do custo

Em seu Regulamento, o Grupo de Trabalho foi estimulado a debater sobre a questão do custo para a transformação dos dados de informações de contato em uma só escrita. Esta seção fornece uma visão geral da discussão.

Em geral, aqueles que apoiam a transformação obrigatória argumentaram que os custos deveriam ser arcados por quem mantem os dados (registros, registradores, revendedores); aqueles que se opõem à transformação obrigatória afirmaram que os custos referentes à transformação deveriam ser arcados por quem solicitou os dados (transformados).

Está claro que a transformação geral dos dados de informações implicaria em custos altos. É provável que qualquer transformação manual¹⁰ teria um custo significativo. Pesquisas com o departamento de tradução da ICANN indicam que transformações com menos de 100 palavras geralmente têm uma taxa fixa entre US\$ 25,00 e US\$ 75,00, dependendo do idioma/escrita que deve ser transformado. Essa transformação geral, a um custo significativo, poderia ser inadequada também porque apenas uma pequena fração desses dados de informações de contato é solicitada e uma fração ainda menor exigiria transformação.

Comentários dos membros do Grupo de Trabalho (durante as discussões) e de partes interessadas (por meio de comentários públicos) indicaram que os custos para a transformação obrigatória provavelmente seriam repassados aos registrantes e, além disso, esses custos afetaria especialmente os registrantes, registradores e registros de regiões mais pobres, em que os custos podem ser uma barreira muito significativa para a entrada no mercado. A necessidade de criar novos campos de dados (para os dados transformados) e a sobrecarga significativa do processo operacional (para permitir a transformação dos dados e depois a verificação deles) se somariam aos custos de tornar a transformação de informações de contato obrigatória.

¹⁰ Manual refere-se à transformação por uma pessoa, em oposição a uma transformação de máquina (como Bing, Google Tradutor ou outros serviços).

5.2 Fundamento lógico e recomendações

5.2.1 Fundamento lógico

A transliteração automatizada confiável não está disponível para escritas não alfabéticas¹¹ e é pouco provável que seja disponibilizada por mais um bom tempo. Consulte o *Estudo para avaliar soluções disponíveis para o envio e a exibição de dados de contato internacionalizados/Equipe de estudo de IRDs da ICANN* para obter mais informações.

Muitas escritas alfabéticas¹² e silabários¹³ não indicam todas as vogais ou limites de palavras e, sendo assim, não podem ser transliterados sem resultar em alguma perda.

Em todos esses casos, a transliteração manual seria necessária.

A transliteração de escritas alfabéticas¹⁴ não indicaria, por exemplo, ruas, estradas, edifícios etc., que deveriam ser traduzidos. O Grupo de Trabalho não tem conhecimento de futuras ferramentas mais sofisticadas para transformação que sabem quando fazer uma transliteração e quando fazer uma tradução.

A transformação manual poderia solucionar alguns dos problemas descritos acima, mas ela é demorada e cara e deve ser feita de maneira centralizada para evitar problemas de consistência que surgem da transformação implementada em diferentes maneiras por muitos agentes.

Com relação à acessibilidade, os dados em sua forma original, contanto que possam ser lidos por máquinas, são mais consistentes e fáceis de pesquisar.

5.2.2 Recomendações

Recomendação nº 1 O grupo de trabalho recomenda que não é desejável que a transformação das informações de contato seja obrigatória. As partes que exigirem uma transformação podem fazer isso de forma específica fora do WHOIS ou de qualquer outro sistema substituto, como o RDAP (Registration Data Access Protocol, Protocolo de Acesso a Dados de Inscrições). Se não for assumida voluntariamente pelo registrador/registo (consulte a Recomendação nº 5), a transformação ficará a cargo da parte solicitante.

Nível de consenso: Consenso

¹¹ Por exemplo, chinês e japonês.

¹² Por exemplo, árabe e hebraico.

¹³ Por exemplo, hindi e outras escritas indianas.

¹⁴ Por exemplo, cirílico e grego.

Recomendação nº 1 da minoria:

O membro do Grupo de Trabalho Petter Rindforth, alinhado à posição assumida por seu Grupo Constituinte, o IPC (Intellectual Property Constituency, Grupo Constituinte de Propriedade Intelectual),¹⁵ recomenda a tradução e/ou transliteração (transformação) obrigatória das informações de contato em todos os gTLDs (generic Top Level Domains, Domínios Genéricos de Primeiro Nível).

Embora concorde que há situações em que as informações de contato no idioma local do registrante seja a versão principal, como para identificar o registrante nos preparativos para uma ação legal local, existem várias situações em que uma pesquisa global no WHOIS, dando acesso aos dados de maneira mais uniforme possível, é necessária para que o serviço de registro de dados alcance seus objetivos de proporcionar transparência e responsabilidade no DNS. Consulte também 5.1.1 que explica os argumentos do Grupo de Trabalho a favor da transformação obrigatória das informações de contato em todos os domínios genéricos de primeiro nível. Observe que Petter Rindforth **apoia as Recomendações nº 2 a 7, uma vez que essas recomendações são adequadas e importantes independentemente da situação em que a transformação das informações de contato seja obrigatória ou não.**

Recomendação nº 2 Embora tenha notado que um sistema substituto de WHOIS deve ser capaz de receber entradas na forma de informações de contato em escrita não ASCII, o Grupo de Trabalho recomenda que os campos de dados sejam armazenados e exibidos de maneira que permita a fácil identificação do que representam as diferentes entradas de dados e que idioma(s)/escrita(s) foram usados pelo titular do nome registrado.

Nível de consenso: Consenso total

Recomendação nº 3 O Grupo de Trabalho recomenda que o(s) idioma(s) e escrita(s) aceito(s) para os registrantes enviarem seus dados de informações de contato possam ser escolhido(s) de acordo com os modelos de negócios do provedor de gTLD.

Nível de consenso: Consenso total

Recomendação nº 4 O Grupo de Trabalho recomenda que, independentemente do(s) idioma(s)/escrita(s) usado(s), haja uma garantia de que os campos de dados sejam consistentes com

¹⁵ Consulte também 5.1.1 e a Ferramenta de Revisão de Comentários Públicos (Anexo B).

os padrões no RAA (Registrar Accreditation Agreement, Contrato de Credenciamento de Registradores), na Política de Consenso relevante, na AWIP (Additional WHOIS Information Policy, Política de Informações de WHOIS Adicionais) e em todas as outras políticas pertinentes. Os dados das informações de contato inseridas são validados, de acordo com as Políticas e Contratos mencionados anteriormente, e o idioma/escrita usado deve ser facilmente identificável.

Nível de consenso: Consenso total

Recomendação nº 5 O Grupo de Trabalho recomenda que, se a transformação das informações de contato for realizada e se o sistema substituto de WHOIS for capaz de exibir mais de um conjunto de dados por entrada de titular de nome registrado, esses dados devem ser apresentados como campos adicionais (além dos campos de escrita local oficiais fornecidos pelo registrante) e que esses campos sejam marcados como transformados e sua(s) origem(ns) seja(m) indicada(s).

Nível de consenso: Consenso total

Recomendação nº 6 O Grupo de Trabalho recomenda que qualquer sistema substituto de WHOIS, por exemplo, o RDAP, permaneça flexível de modo que seja possível adicionar informações de contato em novos idiomas/escritas e expandir sua capacidade linguística/de escrita para receber, armazenar e exibir os dados de informações de contato.

Recomendação nº 7 O Grupo de Trabalho recomenda que essas recomendações sejam coordenadas com outras modificações no WHOIS quando necessário e sejam implementadas e/ou aplicadas assim que o sistema substituto de WHOIS capaz de receber, armazenar e exibir caracteres não ASCII estiver operacional.

Nível de consenso: Consenso total

Conclusão referente à pergunta 2 do Regulamento: Com base nas recomendações de nº 1 a 7, a pergunta de quem deve escolher o responsável pela tradução ou transliteração das informações de contato a uma só escrita comum é irrelevante.

5.2.3 Sugestões para mais trabalho relacionado a políticas

Durante suas reuniões, o Grupo de Trabalho discutiu assuntos relacionados às principais perguntas de seu Regulamento. As que foram destacadas na Ferramenta de Revisão de Comentários Públicos (consulte o Anexo B) estão listadas abaixo com o(s) número(s) dos comentários relevantes:

- Os dados em um sistema substituto do WHOIS devem ser capazes de serem **lidos por máquinas**? (Ferramenta de revisão de comentários públicos nº 46)
- Se uma transformação for realizada, seria necessário haver **padrões de transformação** para evitar discrepâncias entre os conjuntos originais de dados e os transformados. (Nº 7)
- O idioma dos campos de dados de WHOIS não latinos devem ser indicados ("**marcados**")? Se for assim, há uma solução melhor que a sinalização? (Nº 27 – 29 e 37)
- O **consentimento** do registrante é obrigatório antes da publicação de uma versão transformada de dados de WHOIS no WHOIS? (Nº 54 – 55)
- Uma **verificação de WHOIS** é necessária sempre que um campo transformado for atualizado? (Nº 56)
- Quais são as responsabilidades de registrantes e registradores no que diz respeito à **disponibilização de contatos**? (Nº 32)

6. Contribuição da comunidade

Em conformidade com o Manual de PDP, o Grupo de Trabalho entrou em contato com as Organizações de Apoio e Comitês Consultivos da ICANN, bem como com os Grupo de Partes Interessadas e Grupos Constituintes da GNSO para obter suas opiniões sobre as perguntas do Regulamento. O feedback da comunidade é particularmente importante para o trabalho deste Grupo de Trabalho devido à natureza binária da pergunta abrangente do Regulamento sobre se a transformação obrigatória dos dados de informações de contato deveria ser recomendada ou não. A convocação de contribuições foi enviada para as lideranças de SOs/ACs e SGs/Cs em 4 de fevereiro de 2014.¹⁶ Um lembrete foi enviado para todos os grupos da comunidade em 3 de março de 2014 e o Grupo de Trabalho também solicitou o feedback da comunidade em sua [apresentação](#) para a GNSO durante a sessão de fim de semana que antecedeu o ICANN 49 em Cingapura e durante sua [reunião frente a frente](#) nesse mesmo evento.

Em geral, o Grupo de Trabalho recebeu feedback de representantes do GAC da Tailândia, China e da Comissão Europeia (todos representando comunidades que dependem de escritas não latinas)¹⁷, do IPC (Intellectual Property Constituency, Grupo Constituinte de Propriedade Intelectual), do ALAC (At-Large Advisory Committee, Comitê Consultivo At-Large) e do NCSG (Non-Commercial Stakeholder Group, Grupo de Partes Interessadas Não Comerciais).¹⁸ Um resumo das contribuições pode ser encontrado na [ferramenta de revisão de divulgação a SOs/ACs e SGs/Cs](#) e todos os comentários enviados foram publicados na [página wiki do Grupo de Trabalho](#).

O Grupo de Trabalho revisou e discutiu as contribuições recebidas detalhadamente. Conforme mencionado anteriormente, a natureza binária das perguntas do Regulamento implicaria que o feedback da comunidade seria particularmente valorizado durante o trabalho do Grupo de Trabalho até aquele momento. Quando relevante e apropriado, as informações e sugestões provenientes das diversas contribuições foram consideradas e incluídas na seção “Deliberação e recomendações”, acima.

¹⁶ Consulte o arquivo da lista de e-mails: <http://forum.icann.org/lists/gns-contactinfo-pdp-wg/>

¹⁷ Na UE, a Grécia e a Bulgária usam as escritas grego e cirílico, respectivamente.

¹⁸ O Grupo de Trabalho também recebeu uma contribuição da FICPI (International Federation of Intellectual Property Lawyers, Federação Internacional de Advogados de Propriedade Intelectual). No entanto, como essa primeira convocação de feedback da comunidade não foi por comentários públicos, mas sim uma divulgação para SOs/ACs e SGs/Cs, a contribuição foi reconhecida, mas não teve o mesmo peso que outros comentários enviados. O Grupo de Trabalho incentivou que a FICPI fornecesse contribuições para o período de comentários públicos e, de fato, ela fez uma contribuição.

Após a publicação do [Relatório Inicial](#), um [fórum de comentários públicos](#) foi aberto e atraiu onze contribuições; um resumo da equipe dessas contribuições pode ser encontrado [aqui](#). Dentre os comentários enviados, oito foram a favor das recomendações preliminares e três foram contra, favorecendo a transformação obrigatória de todas as informações de contato. O Grupo de Trabalho dedicou várias semanas à avaliação de todos os comentários e à discussão sobre novas questões levantadas; quando apropriado, isso é incluído neste relatório. Além disso, o Anexo B contém a Ferramenta de Revisão de Comentários que foi usada pelos membros do Grupo de Trabalho para documentar sua discussão sobre os comentários públicos.

7. Histórico

Extraído do [Relatório de Assunto Final](#)

Em abril de 2009, o SSAC (Security and Stability Advisory Committee, Comitê Consultivo de Segurança e Estabilidade) da ICANN emitiu o SAC 037, *Exibição e uso de Dados de Registro Internacionalizados: suporte para caracteres de idiomas ou escrita local*). Nesse documento, o SSAC examinou como o uso de caracteres de escritas locais afeta a experiência do usuário da Internet no que diz respeito ao envio, uso e exibição de dados de registro de nomes de domínio. O SSAC fez três recomendações:

1. Que a Diretoria da ICANN encarregasse a GNSO, a ccNSO (Country Code Names Supporting Organization, Organização de Apoio a Nomes de Domínio com Código de País) e o SSAC de formar um grupo de trabalho para estudar a viabilidade e a conveniência de introduzir especificações ou padrões de exibição para lidar com a internacionalização de dados de registro.
2. Que a ICANN organizasse um workshop sobre a internacionalização de dados de registro durante o próximo encontro da ICANN (junho de 2009, Sydney).
3. Que a ICANN deveria considerar a viabilidade de incorporar nos aplicativos que enviam consultas aos serviços de dados internacionalizados um recurso de “padrão” de internacionalização.

A Diretoria da ICANN tomou medidas quanto à Recomendação 1 aprovando uma resolução (2009.06.26.18) solicitando que a GNSO e o SSAC, em consulta com a equipe, formassem um grupo de trabalho para estudar a viabilidade e a conveniência de introduzir especificações de exibição para lidar com os dados de registro de internacionalização.¹⁹ Posteriormente, o SSAC e a GNSO formaram o IRD-WG para estudar as questões apresentadas pela Diretoria da ICANN.

Em novembro de 2010, o IRD-WG produziu um Relatório Provisório solicitando contribuições da comunidade sobre várias questões relacionadas a possíveis modelos para os Dados de Registro de

¹⁹ Consulte as Resoluções da Diretoria da ICANN, 26 de junho de 2009, “Exibição e uso de Dados de Registro Internacionalizados”: <http://www.icann.org/en/minutes/resolutions-26jun09.htm#6>

Nomes de Domínio Internacionalizados.²⁰ Em 3 de outubro de 2011, o IRD-WG publicou a versão preliminar do Relatório Final para um período de 45 dias para comentários públicos.²¹ Depois de considerar os comentários públicos recebidos, em 7 de maio de 2012, o IRD-WG enviou o Relatório Final para consideração pelo Conselho da GNSO e o SSAC.²²

O SSAC aprovou o Relatório Final em maio de 2012. Em sua reunião de 27 de junho de 2012 (em Praga), o Conselho da GNSO aprovou um pedido pelo qual autorizava a entrega do Relatório Final à Diretoria.²³ Em seu pedido, o Conselho também concordou em analisar as recomendações no Relatório Final e fornecer à Diretoria um parecer com relação às recomendações que pudessem ter implicações em políticas.

SAC054: O Relatório do SSAC sobre o Modelo de Registro de Nomes de Domínio²⁴ foi lançado em junho de 2012 e refere-se a informações associadas a um nome de domínio desde a data de criação de sua inscrição até sua expiração e propõe um modelo de dados genérico estruturado e extensível.

Em sua reunião de 17 de outubro de 2012, o Conselho da GNSO aprovou um pedido aceitando as recomendações do Relatório Final do IRD-WG.²⁵ O pedido incluía as seguintes cláusulas que resultaram no desenvolvimento deste Relatório de Assunto Final:

“CONSIDERANDO que o Conselho da GNSO analisou o Relatório Final e considera que, embora esteja no aguardo de resposta da Diretoria da ICANN sobre a carta conjunta do SSAC/GNSO, a Recomendação 2, tradução e transliteração de informações de contato de IRDs, do Relatório Final exige uma ação em momento oportuno a nível de políticas que envolve a colaboração entre registrantes, registradores e registros de nomes de domínio.”

“RESOLVIDO, a GNSO aprova o Relatório Final e solicita que a Equipe da

²⁰ Consulte o Relatório Provisório do Grupo de Trabalho de Dados de Registro Internacionalizados em: <http://gns0.icann.org/issues/ird/ird-wg-final-report-15nov10-en.pdf>.

²¹ Consulte a versão preliminar do Relatório Final do Grupo de Trabalho de Dados de Registro Internacionalizados em: <http://gns0.icann.org/issues/ird/ird-draft-final-report-03oct11-en.pdf>.

²² Consulte o Relatório Final do Grupo de Trabalho de Dados de Registro Internacionalizados em: <http://gns0.icann.org/en/issues/ird/final-report-ird-wg-07may12-en.pdf>.

²³ Consulte <https://community.icann.org/display/gnsocouncilmeetings/Motions+27+June+2012>.

²⁴ <https://www.icann.org/groups/ssac/documents/sac-054-en>

²⁵ Consulte <https://community.icann.org/display/gnsocouncilmeetings/Motions+17+October+2012>.

ICANN prepare o Relatório de Assuntos de IRD sobre a tradução e transliteração de informações de contato (IRDIR-Rec2). O Relatório de Assunto deverá considerar 1) se é desejável traduzir as informações de contato para um só idioma em comum ou transliterar as informações de contato para uma só escrita em comum; 2) quem deverá ser o responsável e quem é mais qualificado para solucionar esses problemas; e 3) se seria necessário iniciar um PDP (Policy Development Process, Processo de Desenvolvimento de Políticas) para abordar essas questões.”

Conforme mencionado acima, as referências de “informações de contato” nesse Relatório de Assunto Final são um subconjunto de Dados de Registro de Nomes de Domínio. São as informações que permitem a alguém usar um Serviço de Diretório dos Dados de Inscrições de Nomes de Domínio (como o WHOIS) para entrar em contato com o titular do registro do nome de domínio. Elas incluem o nome, a organização e o endereço postal do titular do nome registrado, o contato técnico, bem como o contato administrativo. Os Dados de Registro de Nomes de Domínio podem ser acessados pelo público por meio de um serviço de diretório (também conhecido como o serviço de WHOIS). Esse protocolo é um protocolo cliente-servidor, consulta-resposta. O RAA (RAA 3.3.1) especifica que os elementos de dados devem ser fornecidos por registradores (por meio da Porta 43 e serviços baseados na Web) em resposta a uma consulta, mas não exige que os elementos de dados, como as informações de contato, estejam traduzidos ou transliterados.

O IRD-WG definiu Dados de Registro de Nomes de Domínio como as informações fornecidas por registrantes ao registrarem um nome de domínio e coletadas por registradores ou registros. O RAA (RAA 3.3.1) especifica que os elementos de dados devem ser fornecidos por registradores (por meio da Porta 43 e serviços baseados na Web, como o WHOIS) em resposta a uma consulta. (Para ccTLDs, os operadores desses TLDs definem políticas para a solicitação e a exibição de informações de registro.)

Conforme observado pelo SSAC no SAC051 *Relatório do SSAC sobre a terminologia e a estrutura do WHOIS*, “O termo “WHOIS” é sobrecarregado, referindo-se a protocolos, serviços e tipos de dados associados a recursos de nomes e números da Internet, ou seja, nomes de domínio, endereços de IP (Internet Protocol, Protocolo da Internet) e ASNs (Autonomous System Numbers,

Números de Sistemas Autônomos)”.²⁶ O Relatório ainda observa que o WHOIS pode se referir a qualquer um dos seguintes elementos:

1. As informações coletadas no momento do registro de um nome de domínio ou recurso de número de IP e posteriormente disponibilizadas pelo Serviço de WHOIS e possivelmente atualizadas ao longo da vida do recurso;
2. O próprio Protocolo de WHOIS, que é definido na RFC 3912 (que torna obsoletas as RFCs 812 e 954); ou
3. Os Serviços de WHOIS que fornecem acesso público às informações de registro de nomes de domínio geralmente por meio de aplicativos que implementam o protocolo de WHOIS ou uma interface baseada na Web.

O SSAC recomendou em seu relatório que os termos Serviço de Diretório dos Dados de Inscrições de Nomes de Domínio (em vez de WHOIS) deveriam ser usados quando referindo-se ao(s) serviço(s) oferecidos por registros e registradores para dar acesso a (possivelmente um subconjunto de) Dados de Registro de Nomes de Domínio.

Para equilibrar as necessidades e recursos do registrante local com a necessidade do (possível) usuário global desses dados, uma das principais questões discutidas pelos membros do IRD-WG é se o Serviço de Diretório de Dados de Registro de Nomes de Domínio, como o WHOIS, deveria ser compatível com várias representações dos mesmos dados de registros em diferentes idiomas ou escritas.

O IRD-WG observou que grande parte dos dados de registro de domínio acessíveis atualmente é codificada usando US-ASCII (American Standard Code for Information Interchange, Código Padrão Americano para o Intercâmbio de Informação). US-ASCII é um esquema para a codificação de caracteres originalmente baseado na escrita latina. Essa condição herdada é conveniente para os usuários do serviço de WHOIS que estão suficientemente familiarizados com idiomas que podem ser exibidos em US-ASCII.

No entanto, os dados em US-ASCII são menos úteis para os usuários do Serviço de Diretório de Dados de Registro de Nomes de Domínio que só estão familiarizados com idiomas que exigem o suporte de um conjunto de caracteres diferente do US-ASCII. É importante observar que há uma grande probabilidade de essa comunidade continuar crescendo. Sendo assim, a adaptação do envio e da exibição de dados de registro internacionalizados são considerados uma etapa evolutiva importante para os Serviços de Diretório de Dados de Registro de Nomes de Domínio como o WHOIS.

²⁶ Consulte o SAC051: Relatório do SSAC sobre a terminologia e a estrutura do WHOIS em <http://www.icann.org/en/groups/ssac/documents/sac-051-en.pdf>.

Em geral, o IRD-WG reconheceu que os dados de contato internacionalizados podem ser traduzidos ou transliterados para a representação de “presença obrigatória”. Por “presença obrigatória” o IRD-WG quer dizer que os dados de contato devem ser disponibilizados em uma escrita ou idioma comum. Nesse contexto, **tradução** é o processo de comunicar o significado de alguma passagem de texto em um idioma, de modo que ele possa ser expresso de maneira equivalente em outro idioma. **Transliteração** é o processo de representar os caracteres de um sistema alfabético ou silábico de escrita por meio de caracteres de um alfabeto de conversão. Se a transliteração fosse desejada, então, a escrita de “presença obrigatória” seria a escrita latina. Se a tradução fosse desejada, então, o idioma de “presença obrigatória” seria o inglês.

O IRD-WG considerou cinco modelos para lidar com a tradução e transliteração das informações de contato de dados de registros de nomes de domínio, mas não conseguiu o consenso para um só modelo.²⁷ No entanto, o grupo reconheceu que a tradução e a transliteração das informações de contato teriam implicações políticas e, sendo assim, seu Relatório Final continha a seguinte recomendação:

Recomendação 2: O Conselho da GNSO e o SSAC deverão solicitar um Relatório de Assunto comum sobre a tradução e transliteração das informações de contato. O Relatório de Assunto deverá considerar se é desejável traduzir as informações de contato para um só idioma em comum ou transliterar as informações de contato para uma só escrita em comum. Ele também deverá considerar quem será o responsável e quem é mais qualificado para solucionar esses problemas. O Relatório de Assunto deverá considerar as questões políticas levantadas nesse documento e também recomendar se um PDP (Policy Development Process, Processo de Desenvolvimento de Políticas) deve ser iniciado.

A Afirmação de Compromissos assinada em 30 de setembro de 2009 entre a ICANN e o Departamento de Comércio dos EUA contém disposições específicas para uma revisão periódica dos quatro principais objetivos da ICANN, incluindo a Política de WHOIS.²⁸ A Equipe de Revisão da Política de WHOIS concluiu sua revisão e publicou o Relatório Final em

²⁷ Consulte o Anexo A: Diferentes modelos propostos no Relatório Final do Grupo de Trabalho de Dados de Registro Internacionalizados

²⁸ Consulte a Afirmação de Compromissos em: <http://www.icann.org/en/about/agreements/aoc/affirmation-of-commitments-30sep09-en.htm>.

11 de maio de 2012.²⁹ Em seu Relatório Final, a Equipe de Revisão concordou com o IRD-WG pedindo a formação de um Grupo de Trabalho (Recomendações 12 e 13) para desenvolver requisitos para o registro de nomes de domínio internacionalizados que incluíam um modelo de dados para abordar “(quaisquer) requisitos para a tradução ou transliteração dos dados de registro”. Além disso, o SSAC enfatizou ainda mais a recomendação do IRD-WG no SAC055: *WHOIS: Homens cegos e um elefante (comentário do SSAC sobre o Relatório Final da Equipe de Revisão da Política de WHOIS)*.³⁰ No Relatório, o SSAC concordou com as recomendações da Equipe de Revisão sobre a tradução/transliteração dos dados de registro e pediu que a Diretoria da ICANN adotasse a Recomendação 2 do Relatório Final do IRD-WG. O SSAC também afirmou que a Diretoria da ICANN deveria aprovar uma resolução declarando claramente a importância do desenvolvimento de uma política de dados de registro que defina a finalidade dos dados de registro de nomes de domínio.

Em 8 de novembro de 2012, a Diretoria da ICANN adotou várias resoluções (2012.11.08.01 - 2012.11.08.02) relacionadas ao WHOIS, em resposta às recomendações recebidas da Equipe de Revisão da Política de WHOIS e do SSAC descritas anteriormente.³¹ Em particular, a diretoria instruiu o CEO a:

iniciar um novo esforço para redefinir a finalidade da coleta, manutenção e fornecimento de acesso aos dados de registro de gTLDs e considerar proteções para assegurar os dados, como uma base para negociações contratuais e políticas de novos gTLDs, conforme apropriado (descrito no documento da Diretoria de 1 de novembro de 2012 intitulado, “Plano de Ação para Abordar as Recomendações da Equipe de Revisão da Política de WHOIS” – número de envio da Diretoria da ICANN 2012-11-01), e por meio deste ato solicita a preparação de um Relatório de Assunto sobre a finalidade da coleta e da manutenção dos dados de registro de gTLDs e sobre soluções para melhorar a precisão e o acesso aos dados de registro de gTLDs, como parte de um processo de desenvolvimento de políticas da

²⁹ Consulte o Relatório Final da Equipe de Revisão da Política de WHOIS em: <http://www.icann.org/en/about/aoc-review/whois/final-report-11may12-en.pdf>

³⁰ Consulte o SAC055: Homens cegos e um elefante (comentário do SSAC sobre o Relatório Final da Equipe de Revisão da Política de WHOIS) em <http://www.icann.org/en/groups/ssac/documents/sac-055-en.pdf>.

³¹ Consulte: <http://www.icann.org/en/groups/board/documents/resolutions-08nov12-en.htm#1.a>

GNSO iniciado pela Diretoria,³²

O Plano de Ação da Diretoria prevê a possibilidade de um PDP sobre a questão de tradução e transliteração das informações de contato da seguinte maneira: A Diretoria orienta o CEO a solicitar que a Equipe: 1) forme um grupo de trabalho para determinar requisitos apropriados para os dados de registro de nomes de domínio internacionalizados, avaliando as recomendações relevantes do SSAC ou da GNSO; 2) elabore um modelo de dados que inclua (quaisquer) requisitos para a tradução ou transliteração dos dados de registro, levando em consideração os resultados de qualquer PDP iniciado pela GNSO sobre tradução/transliteração e o protocolo de substituição padronizado sendo desenvolvido pelo Grupo de Trabalho de WEIRDS (Web-based Extensible Internet Registration Data, Dados de Registro da Internet Extensíveis e baseados na Web) da IETF.

O Plano de Ação ainda encarrega o CEO de criar um Grupo de Trabalho de Especialistas sobre os Serviços de Diretório de gTLDs para: criar material para iniciar o trabalho de políticas da GNSO e informar negociações contratuais, conforme apropriado. O Grupo de Trabalho deverá fornecer um resultado em até 90 dias e deverá incluir um modelo básico para o gerenciamento de dados de registro de gTLDs. O resultado do Grupo de Trabalho formará a base para um Relatório de Assunto que acompanhará o trabalho agilizado de políticas da GNSO iniciado pela Diretoria que deverá resultar em uma política de consenso que, no mínimo, aborde a finalidade da coleta, manutenção e disponibilização dos dados de registro de gTLDs, bem como os assuntos relacionados de precisão, proteção dos dados e acesso. Em 13 de dezembro de 2013, o CEO da ICANN comunicou a formação do Grupo de Trabalho de Especialistas. Em 14 de fevereiro de 2013, a ICANN comunicou a seleção dos membros do Grupo de Trabalho de Especialistas sobre Serviços de Diretório de gTLDs.³³

³² Consulte o Plano de Ação para Abordar as Recomendações da Equipe de Revisão da Política de WHOIS em: <http://www.icann.org/en/groups/board/documents/briefing-materials-1-08nov12-en.pdf>.

³³ Consulte a página inicial do EWG para ter todas as informações, inclusive a lista de membros, Relatório Inicial, Relatório de Status e Relatório Final: <https://community.icann.org/x/VQZIAg>.

8. Anexo A – Regulamento

Nome do grupo de trabalho:		Grupo de Trabalho do PDP de Tradução e Transliteração de Informações de Contato
Seção I: Identificação do Grupo de Trabalho		
Organização(ões) regulamentadora(s):	Conselho da GNSO (Organização de Apoio a Nomes Genéricos)	
Data de aprovação do regulamento:	20 de novembro de 2013	
Nome do presidente do WG:	A definir	
Nome(s) de representante(s) indicado(s):	Ching Chiao	
URL do espaço de trabalho do WG:	https://community.icann.org/display/tatcipdp/Translation+and+Transliteration+of+Contact+Information+PDP+Home	
Lista de e-mails do WG:	A definir	
Resolução do Conselho da GNSO:	Cargo:	Pedido para aprovar o Regulamento do Grupo de Trabalho do PDP de Tradução e Transliteração de Informações de Contato
	Nº de ref. e link:	http://gns0.icann.org/en/council/resolutions#201311
Links para documentos importantes:	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de Assunto Final sobre a Tradução e Transliteração das Informações de Contato (http://gns0.icann.org/en/issues/gtlds/transliteration-contact-final-21mar13-en.pdf). Relatório Final do Grupo de Trabalho de Dados de Registro Internacionalizados (http://gns0.icann.org/en/issues/ird/final-report-ird-wg-07may12-en.pdf) 	

Seção II: Missão, finalidade e resultados

Missão e escopo:

Histórico

Em 17 de outubro de 2012, o Conselho da GNSO solicitou um Relatório de Assunto para abordar as três questões identificadas pelo IRD-WG:

- Se é desejável traduzir as informações de contato para um só idioma em comum ou transliterar as informações de contato para uma só escrita em comum.
- Quem deve escolher o(s) responsável(eis) pela tradução das informações de contato para um só idioma em comum ou a transliteração das informações de contato para uma só escrita em comum? Essa pergunta se relaciona à preocupação manifestada pelo IRD-WG (Internationalized Registration Data Working Group, Grupo de Trabalho de Dados de Registro Internacionalizados) em seu relatório, de que há custos associados à tradução e transliteração de informações de contato. Por exemplo, se um PDP (Policy Development Process, Processo de Desenvolvimento de Políticas) determinar que o registrador deverá traduzir ou transliterar as informações de contato, essa política implicaria em um gasto para o registrador.
- Se seria necessário iniciar um PDP para abordar essas questões.

O [Relatório de Assunto Final](#) sobre a tradução e transliteração de informações de contato foi enviado ao Conselho da GNSO em 21 de março de 2013 e em 13 de junho de 2013 o Conselho da GNSO aprovou o início de um PDP sobre a tradução e transliteração das informações de contato.

Missão e escopo

O Grupo de Trabalho do PDP tem a tarefa de fornecer ao Conselho da GNSO uma recomendação de política em relação à tradução e transliteração de informações de contato. Essa recomendação também será considerada por um Grupo de Trabalho de Especialistas distinto que está encarregado de determinar os requisitos apropriados para dados de registro de Nomes de Domínio Internacionalizados e um modelo de dados para Serviços de Diretório de Dados de Registro (como o WHOIS). Durante as deliberações sobre esse assunto, o PDP-WG deve considerar pelo menos as seguintes perguntas, conforme especificado no Relatório de Assunto Final:

- Se é desejável traduzir as informações de contato para um só idioma em comum ou transliterar as informações de contato para uma só escrita em comum.
- Quem deve escolher o(s) responsável(eis) pela tradução das informações de contato para um só idioma em comum ou a transliteração das informações de contato para uma só escrita em comum? Essa pergunta se relaciona à preocupação manifestada pelo IRD-WG (Internationalized Registration Data Working Group, Grupo de Trabalho de Dados de Registro Internacionalizados) em seu relatório, de que há custos associados à tradução e transliteração de informações de contato. Por exemplo, se um PDP (Policy Development Process, Processo de Desenvolvimento de Políticas) determinar que o registrador deverá traduzir ou transliterar as informações de contato, essa política implicaria em um gasto para o registrador.

Com relação à primeira pergunta, é importante observar que conteúdo e solicitações de texto retornados por Serviços de Dados de Registro de Nomes de Domínio (como o WHOIS) são historicamente codificados usando US-ASCII (American Standard Code for Information Interchange, Código Padrão Americano para o Intercâmbio de Informação). Trata-se de um esquema para a codificação de caracteres originalmente baseado no alfabeto inglês. Embora o protocolo de WHOIS não especifique o US-ASCII como o conjunto de caracteres exclusivo para solicitações de texto e codificação de conteúdo de texto, a situação atual é que não existem padrões nem convenções para todas as implementações do protocolo de WHOIS que indiquem a compatibilidade com outros conjuntos de caracteres além do US-ASCII.

No contexto desses assuntos, “informações de contato” refere-se a um subconjunto de Dados de Registro de Nomes de Domínio. São as informações que permitem a alguém usar um Serviço de Diretório dos Dados de Inscrições de Nomes de Domínio (como o WHOIS) para entrar em contato com o titular do registro do nome de domínio. Elas incluem o nome, a organização e o endereço postal do titular do nome registrado, o contato técnico, bem como o contato administrativo. Os Dados de Registro de Nomes de Domínio podem ser acessados pelo público por meio de um Serviço de Diretório (também conhecido como o serviço de WHOIS). O Contrato de Credenciamento de Registradores (RAA 3.3.1) especifica que os elementos de dados devem ser fornecidos por registradores (por meio da Porta 43 e serviços baseados na Web) em resposta a uma consulta, mas não exige que os elementos de dados, como as informações de contato, estejam traduzidos ou transliterados.

Com relação às duas perguntas identificadas acima referentes à tradução e transliteração das informações de contato, as seguintes informações de referência podem ser importantes. Com relação à primeira pergunta, sobre se seria desejável traduzir as informações de contato para um só idioma em comum ou transliterar as informações de contato para uma só escrita em comum, o IRD-WG observou que, “[para] equilibrar as necessidades e recursos do registrante local com a necessidade do (possível) usuário global desses dados, uma das principais questões... é se os DNRD-DS [Domain Name Registration Data Directory Services, Serviços de Diretório de Dados de Registro de Nomes de Domínio] deveria ser compatível com várias representações dos mesmos dados de registros em diferentes idiomas ou escritas”. Em particular, os membros do IRD-WG discutiram sobre se seria desejável adotar uma representação de “presença obrigatória” para dados de contato, juntamente com suporte para escrita local para conveniência dos usuários locais. Por “presença obrigatória” o IRD-WG quer dizer que os dados de contato devem ser disponibilizados em uma escrita comum.

Em geral, o IRD-WG reconheceu que “os dados de contato internacionalizados podem ser traduzidos ou transliterados para a representação de ‘presença obrigatória’. Conforme observado anteriormente, nesse contexto, **Tradução** é o processo de comunicar o significado de alguma passagem de texto em um idioma, de modo que ele possa ser expresso de maneira equivalente em outro idioma. **Transliteração** é o processo de representar os caracteres de um sistema alfabético ou silábico de escrita por meio de caracteres de um alfabeto de conversão”. Com base nessa definição, e de maneira consistente com o atual estado dos dados de registro de nomes de domínio, o IRD-WG observou que, se a transliteração fosse desejada, então, a escrita de “presença obrigatória” seria a escrita latina. Se a tradução fosse desejada, então, o idioma de “presença obrigatória” seria o inglês.

O IRD-WG observou que muitos sistemas de tradução de idiomas não são precisos e não podem ser aplicados repetidamente para traduzir de um idioma para outro. Sendo assim, o IRD-WG observou que provavelmente haverá problemas quanto à consistência e à precisão, uma vez que:

- A tradução/transliteração pode variar significativamente entre idiomas que usam a mesma escrita.
- Duas pessoas podem fazer uma tradução/transliteração diferente, mesmo no mesmo idioma, e a mesma pessoa pode fazer uma tradução/transliteração diferente em momentos distintos para o mesmo idioma.
- Como um registrador determinaria as grafias específicas a serem usadas para um registrante em particular? Como um registrante poderia verificar a exatidão de uma tradução ou transliteração, mesmo se esses dados forem apresentados a ele por um registrador ou organização terceirizada que fizer a tradução/transliteração?

Além disso, o IRD-WG observou que é possível haver vários sistemas para a transliteração de para uma determinada escrita para escritas latinas. No caso do chinês, os vários sistemas de transliteração não são apenas bastante diferentes entre si, mas a maioria deles usa determinados caracteres latinos para representar fonemas que são muito diferentes dos pares mais comuns de fonema-caractere de idiomas europeus.

Também não está claro se a tradução ou transliteração atenderia às necessidades dos usuários dos dados de contato. Por exemplo, não está claro se a tradução do nome do registrante e da cidade seria útil. Seria necessário traduzir “Los Angeles” para “Cidade dos Anjos” e traduzir “Pequim” para “Capital do Norte”? O PDP

deve analisar se essas traduções facilitarão ou atrapalharão a capacidade de entrar em contato com o registrante.

Por fim, como parte da discussão sobre a primeira pergunta, o WG também deve considerar um debate sobre as seguintes perguntas:

- Quais são exatamente os benefícios para a comunidade com a tradução e/ou transliteração de informações de contato, especialmente considerando os custos que isso pode trazer?
- A tradução e/ou transliteração de dados de contato deve ser obrigatória para todos os gTLDs?
- A tradução e/ou transliteração de dados de contato deve ser obrigatória para todos os registrantes ou apenas para os que estão localizados em determinados países e/ou usam escritas não ASCII específicas?
- Que impacto a tradução/transliteração dos dados de contato tem na validação do WHOIS conforme definido pelo Contrato de Credenciamento de Registradores de 2013?
- Quando uma nova política relacionada à tradução e transliteração de informações de contato deve entrar em vigor?

Para ajudar a determinar se a tradução e/ou transliteração deve ser obrigatória e para ajudar o Grupo de Trabalho a considerar o custo da tradução e/ou transliteração, pode ser recomendado que o Grupo de Trabalho crie uma matriz para elaborar regras e custos em cada caso possível para países e escritas não ASCII. A segunda pergunta, sobre quem deve escolher o(s) responsável(is) pela tradução das informações de contato para um só idioma em comum ou a transliteração das informações de contato para uma só escrita em comum, refere-se à preocupação manifestada pelo IRD-WG em seu relatório de que há custos associados à tradução e à transliteração das informações de contato. Por exemplo, se um PDP determinar que o registrador deverá traduzir ou transliterar as informações de contato, essa política implicaria em um gasto para o registrador. O IRD-WG considerou diversas alternativas para tratar da tradução e transliteração de informações de contato, da seguinte maneira:

- O registrante envia as informações localizadas, bem como as informações traduzidas ou transliteradas.
- O registrante só envia as informações localizadas, e o registrador se encarrega da tradução e transliteração de todas as informações de contato internacionalizado em nome do registrante.
- O registrante só envia as informações localizadas, e os registradores fornecem o ponto de contato de um prestador de serviço que possa fornecer a tradução ou a transliteração mediante solicitação por uma taxa que será paga pelo solicitante.
- O registrante só envia as informações localizadas, e o registro fornece a tradução e a transliteração.
- Os usuários finais dos dados de registro se encarregam da tradução e da transliteração das informações de contato.

O PDP-WG não se limitará a considerar as alternativas acima, mas será incentivado a considerar todas as alternativas possíveis. O PDP-WG também poderá consultar a equipe Jurídica da ICANN ao considerar alternativas. Além disso, o PDP-WG deverá revisar o trabalho de outros PDPs e WGs relacionados a IDNs e WHOIS. Eles incluem os seguintes PDPs e WGs: [Serviços de Dados de Registro de Dados de gTLDs](#), [WHOIS Thick](#), [WG de Pesquisa de WHOIS](#), [IRD-WG](#), [Projeto de Assuntos Relacionados a Variantes de IDNs](#), [Evolução Técnica do Serviço de WHOIS](#) e o [Grupo de Trabalho de Especialistas sobre Serviços de Diretório de gTLDs](#).

Como parte de sua deliberação sobre quem deve escolher o(s) responsável(is) pelo custo da tradução e/ou transliteração, os membros do WG também podem querer debater sobre quem eles acreditam que deva ser responsável pelo custo, tendo em mente, no entanto, os limites no escopo estabelecidos no Relatório Inicial sobre essa questão.

Durante suas deliberações os membros do IRD-WG reconheceram que muitos registrantes precisarão acessar

nomes de domínio em suas escritas e idiomas locais, o que é um dos principais motivos para a expansão dos nomes de domínio internacionalizados. Sendo assim, o IRD-WG determinou que não é sensato presumir que todos os registrantes, onde quer que eles estejam localizados, serão capazes de informar os dados de registro em escritas ou idiomas além de sua escrita ou idioma local.

O PDP-WG também deverá considerar todas as informações e conselhos fornecidos por outras Organizações de Apoio e Comitês Consultivos da ICANN sobre esse assunto. É fortemente recomendado que o WG busque colaboração com esses grupos no início de suas deliberações para garantir que suas preocupações e posições sejam consideradas a tempo.

Por fim, o Grupo de Trabalho deverá revisar/verificar as recomendações relevantes que possam surgir do Grupo de Trabalho de Especialistas sobre o Serviço de Diretório de gTLDs se/quando elas forem disponibilizadas e determinar possíveis vínculos com o assunto em questão.

Objetivos e metas:

Desenvolver, no mínimo, um Relatório Inicial e um Relatório Final relacionados à tradução e transliteração de informações de contato que serão entregues ao Conselho da GNSO após os processos descritos no Anexo A do Estatuto da ICANN e no Manual de PDP da GNSO.

Resultados esperados e cronograma:

O WG deverá respeitar os cronogramas e resultados esperados conforme descritos no Anexo A do Estatuto da ICANN e o Manual do PDP. De acordo com as Diretrizes de Grupos de Trabalho da GNSO, o WG deverá desenvolver um plano de trabalho que descreva as etapas necessárias e o cronograma esperado para alcançar o marco do PDP conforme estabelecido no Anexo A do Estatuto da ICANN e no Manual de PDP e enviar isso para o Conselho da GNSO.

Seção III: Formação, equipe e organização

Critérios para membros:

O Grupo de Trabalho estará aberto a todos interessados em participar. Pessoas com experiência em tradução e transliteração de idiomas e escritas serão incentivados a participar, bem como pessoas com experiência em IDNs (Internationalized Domain Names, Nomes de Domínio Internacionalizados). Novos membros que entrarem no grupo depois de concluídas algumas partes do trabalho deverão analisar documentos e transcrições de reuniões anteriores.

Formação do grupo, dependências e dissolução:

Este WG será um Grupo de Trabalho padrão para PDP da GNSO. A Secretaria da GNSO divulgará ao máximo uma “convocação de voluntários” para garantir uma ampla representação e participação no Grupo de Trabalho, incluindo:

- Publicação de comunicado sobre sites relevantes da ICANN, inclusive, por exemplo, páginas da Web da GNSO e de outras Organizações de Apoio e Comitês Consultivos; e
- Distribuição do comunicado para os Grupo de Partes Interessadas e Grupos Constituintes da GNSO e outras Organizações de Apoio e Comitês Consultivos da ICANN.

Responsabilidades, funções e deveres do Grupo de Trabalho:

A equipe da ICANN atribuída ao WG apoiará totalmente o trabalho do Grupo de Trabalho conforme solicitado pelo presidente, incluindo apoio a reuniões, elaboração, edição e distribuição de documentos e outras contribuições substanciais, quando considerar apropriado.

Atribuições de equipe ao Grupo de Trabalho:

- Secretaria da GNSO
- 2 membros da equipe de políticas da ICANN (Julie Hedlund e Lars Hoffmann)

Os cargos, funções e deveres comuns do WG serão aplicáveis conforme especificado na Seção 2.2 das Diretrizes de Grupos de Trabalho.

Diretrizes da SOI (Declaração de Interesse):

Cada membro do Grupo de Trabalho deverá enviar uma SOI (Statement of Interest, Declaração de Interesse) conforme a Seção 5 dos Procedimentos Operacionais da GNSO.

Seção IV: Regras de participação

Metodologias para tomada de decisões:

O presidente será responsável por designar cada posição com uma das seguintes designações:

- **Consenso total** – quando ninguém no grupo se coloca contra a recomendação em sua redação final. Às vezes, também é chamado de **consenso unânime**.
- **Consenso** – uma posição em que apenas uma pequena minoria discorda, mas a maioria concorda. *[Observação: aqueles que não conhecem o uso na ICANN podem associar a definição de “Consenso” a outras definições e termos de arte, como consenso aproximado. No entanto, é importante observar que, no caso de um Grupo de Trabalho originado para um PDP da GNSO, todos os relatórios, especialmente os Relatórios Finais, devem se restringir ao termo “Consenso”, uma vez que isso pode acarretar em implicações legais.]*
- **Forte apoio, mas oposição significativa** – uma posição em que, embora grande parte do grupo apoie a recomendação, há um número significativo de pessoas que não a apoiam.
- **Divergência** (também chamada de **sem consenso**) – uma posição em que não há um forte apoio para nenhuma posição em particular, mas sim muitos pontos de vista diferentes. Às vezes, isso ocorre devido a diferenças irreconciliáveis de opiniões e, às vezes, devido ao fato de ninguém ter um ponto de vista particularmente forte ou convincente, mas os membros do grupo concordam que, ainda assim, seria interessante incluir o assunto no relatório.
- **Opinião minoritária** – refere-se a uma proposta em que um pequeno grupo de pessoas apoiam a recomendação. Isso pode acontecer em resposta a um **consenso**, **forte apoio, mas oposição significativa** e **sem consenso**; ou pode acontecer em casos em que não há um apoio nem uma oposição a uma sugestão feita por um pequeno grupo de pessoas.

Em casos de **consenso**, **forte apoio, mas oposição significativa** e **sem consenso**, é necessário haver um esforço para documentar essa variação de ponto de vista e apresentar quaisquer recomendações da **opinião minoritária**. A documentação das recomendações de **opinião minoritária** normalmente depende do texto apresentado pelo(s) proponente(s). Em todos os casos de **divergência**, o presidente do WG deverá incentivar o envio do(s) ponto(s) de vista da minoria.

O método recomendado para definir a designação do nível de consenso sobre as recomendações deve funcionar da seguinte maneira:

- Depois que o grupo tiver discutido um assunto por tempo suficiente e que todos os assuntos tenham sido indicados, compreendidos e discutidos, o presidente, ou vice-presidentes, fazem uma avaliação da designação e a publicam para o grupo fazer uma análise.
- Depois que o grupo tiver discutido a estimativa de designação do presidente, o presidente, ou vice-presidentes, deverá reavaliar e publicar uma avaliação atualizada.
- As etapas (i) e (ii) devem continuar até que o presidente/vice-presidentes façam uma avaliação aceita pelo grupo.
- Em casos raros, o presidente poderá decidir que o uso de enquetes é pertinente. Alguns motivos para isso podem ser:
 - Uma decisão precisa ser tomada dentro de um prazo que não permite a realização do processo natural de iteração e acordo para que ocorra uma designação.
 - Torna-se evidente após várias iterações que será impossível alcançar uma designação. Isso acontecerá com mais frequência ao tentar diferenciar entre **consenso** e **forte apoio, mas oposição significativa** ou entre **forte apoio, mas oposição significativa** e **divergência**.

É necessário ter cuidado ao usar enquetes para que elas não se transformem em votações. Uma desvantagem

do uso de enquetes é que, em situações em que há **divergência** ou **forte oposição**, geralmente há discordâncias quanto aos significados das perguntas da enquete ou dos resultados da enquete.

Com base nas necessidades do WG, o presidente poderá orientar que os participantes do WG não precisam ter seus nomes explicitamente associados a nenhuma opinião/posição de consenso total ou consenso. No entanto, em todos os outros casos e nos casos em que um membro do grupo representa o ponto de vista minoritário, os nomes deverão ser explicitamente vinculados, especialmente nos casos em que forem realizadas enquetes.

As convocações de consenso devem sempre envolver todo o Grupo de Trabalho e, por esse motivo, devem ser realizadas na lista de e-mails designada para garantir que todos os membros do Grupo de Trabalho tenham a oportunidade de participar na íntegra do processo de consenso. É responsabilidade do presidente designar o nível de consenso alcançado e comunicar essa designação para o Grupo de Trabalho. Os membros do Grupo de Trabalho deverão ser capazes de contestar a designação do presidente como parte da discussão do Grupo de Trabalho. No entanto, se a discordância persistir, os membros do WG poderão usar o processo disposto abaixo para contestar a designação.

Se vários participantes (consulte a Observação 1 abaixo) em um WG discordarem da designação atribuída a uma posição pelo presidente ou qualquer outra convocação de consenso, eles poderão seguir estas etapas na sequência:

1. Enviar um e-mail para o presidente, com cópia para o WG, explicando por que a decisão está equivocada.
2. Se o presidente ainda discordar dos reclamantes, o presidente encaminhará o recurso para o(s) representante(s) da CO. O presidente deverá explicar seu raciocínio na resposta aos reclamantes e na comunicação enviada ao representante. Se o(s) representante(s) concordar com a posição do presidente, o(s) representante(s) enviará sua resposta aos reclamantes. O(s) representante(s) deverá(ão) explicar seu raciocínio na resposta. Se o representante da CO discordar do presidente, o representante encaminhará o recurso para a CO. Se os reclamantes discordarem do apoio do representante à determinação do presidente, os reclamantes poderão recorrer ao presidente da CO ou outro representante designado. Se a CO concordar com a posição do reclamante, a CO deverá recomendar uma ação remediadora ao presidente.
3. Caso seja feito qualquer recurso, a CO colocará em anexo uma declaração do recurso no relatório do WG e/ou da Diretoria. Essa declaração deverá incluir toda a documentação de todas as etapas do processo de recurso e incluir uma declaração da CO (consulte a Observação 2 abaixo).

Observação 1: qualquer membro do Grupo de Trabalho poderá solicitar que um assunto seja reconsiderado. No entanto, um recurso formal exigirá que um só membro demonstre uma quantidade suficiente de apoio para que um processo de recurso formal seja invocado. Nesses casos em que um só membro do Grupo de Trabalho busca uma reconsideração, o membro informará o presidente e/ou representante sobre o assunto e o presidente e/ou representante trabalhará com o membro dissidente para investigar a questão e determinar se há apoio suficiente para uma reconsideração iniciar um processo de recurso formal.

Observação 2: é importante observar que a ICANN também disponibiliza mecanismos para a resolução de conflitos que podem ser considerados caso alguma das partes não esteja satisfeita com o resultado desse processo.

Relatório de status:

Conforme solicitado pelo Conselho da GNSO, levando em conta a recomendação do representante do Conselho neste grupo.

Encaminhamento de problemas/assuntos e processos de resolução:

O WG observará os [Padrões Esperados de Comportamento da ICANN](#), conforme documentado na Seção F das Estruturas e Princípios de Transparência e Responsabilidade da ICANN, de janeiro de 2008.

Se um membro do WG achar que há um abuso desses padrões, a parte afetada deverá recorrer primeiro ao presidente e representante e, se não obtiver uma solução satisfatória, ao presidente da Organização Regulamentadora ou seu representante designado. É importante enfatizar que a manifestação de discordância não é, por si só, justificativa para comportamento abusivo. Também é necessário levar em consideração que, devido às diferenças culturais e as barreiras linguísticas, as declarações podem parecer desrespeitosas ou inapropriadas para alguns, mas não necessariamente têm essa intenção. Contudo, espera-se que os membros do WG façam o possível para respeitar os princípios descritos nos Padrões Esperados de Comportamento da ICANN, conforme mencionado anteriormente.

O presidente, mediante consulta com o(s) representante(s) da Organização Regulamentadora, tem a autoridade para restringir a participação de pessoas que atrapalham seriamente o Grupo de Trabalho. Toda restrição desse tipo será analisada pela Organização Regulamentadora. De modo geral, o participante deverá ser primeiramente advertido em particular e, então, advertido publicamente antes da aplicação da restrição. Em circunstâncias extremas, esse requisito poderá ser ignorado.

Qualquer membro do WG que acreditar que suas contribuições estão sendo sistematicamente ignoradas ou descartadas ou quiser recorrer a uma decisão do WG ou da CO deverá primeiramente expor as circunstâncias ao presidente do WG. Se um assunto não for resolvido de maneira satisfatória, o membro do WG deverá solicitar uma oportunidade para discutir a situação com o presidente da Organização Regulamentadora ou seu representante designado.

Além disso, se qualquer membro do WG achar que alguém não está exercendo sua responsabilidade de acordo com os critérios descritos neste Regulamento, o mesmo processo de recurso poderá ser invocado.

Encerramento e autoavaliação do Grupo de Trabalho:

O WG será encerrado após a entrega do Relatório Final, a menos que sejam atribuídas tarefas adicionais ou de acompanhamento pelo Conselho da GNSO.

Seção V: Histórico do documento do Regulamento

Versão	Data	Descrição
1.0	19 de setembro de 2013	Versão final enviada pela DT (Drafting Team, Equipe de Redação) ao Conselho da GNSO para consideração.
Contato da equipe:	Julie Hedlund	E-mail: Policy-staff@icann.org

Anexo B – Ferramenta de Revisão de Comentários

Grupo de Trabalho do PDP de Tradução e Transliteração de Informações de Contato

Para obter a visão geral completa dos comentários recebidos, consulte <http://forum.icann.org/lists/comments-transliteration-contact-initial-16dec14/>

Nº	Comentário	Quem/onde	Resposta do WG Você concorda com a resposta?
Recomendação preliminar (Rec-prelim) nº 1: O Grupo de Trabalho poderia recomendar que não é desejável que a transformação das informações de contato seja obrigatória. As partes que exigem a transformação podem fazer isso de forma específica, fora do Domain Name Relay Daemon.			
1.	KeySystems apoia a declaração do RrSG. Além disso, eles sugerem que não deve haver um requisito de traduzir ou transliterar as informações de contato para uma só escrita em comum. <u>A responsabilidade de acessar e compreender as informações de contato deveria ser do beneficiário desses dados, ou seja, o solicitante dos dados.</u>	Key Systems	Precisamos verificar o texto e ter certeza de que nosso escopo é realmente apenas as questões de definir se os dados de registro devem ser transformados; qualquer outro assunto está além do nosso regulamento. A palavra “adquirir” é uma opção melhor que “acessar”.
2.	Apoio esta recomendação. A tradução/transliteração para o inglês é “loucura” e ofensiva.	Michele Neylon	Nenhuma ação necessária; a questão já foi solucionada no Relatório Inicial.
3.	Apoio totalmente esta recomendação. Colocar um requisito obrigatório de transformar os dados de WHOIS em um ou mais idiomas comumente usados não favoreceria o objetivo de diversidade linguística, mas acrescentaria custos, complexidade e riscos que minimizam os benefícios percebidos.	RrSG ³⁴	Nenhuma ação necessária; a questão já foi solucionada no Relatório Inicial.
4.	O IPC se opõe a esta recomendação e apoia fortemente a tradução e/ou transliteração obrigatória das informações de contato em todos os domínios genéricos de primeiro nível.	IPC	Na verdade, o número de escritas não é ilimitado; ele é limitado pelo número de escritas sendo usadas em registros.

³⁴ O RrSG apoia todos os comentários enviados pelo RrSG

Nº	Comentário	Quem/onde	Resposta do WG Você concorda com a resposta?
	Ter os dados de registro em um número ilimitado de escritas é um problema.		
5.	A ARI apoia fortemente a recomendação nº 1.	Donna Austin (ARI Registry Services)	Nenhuma ação necessária.
6.	Forte oposição a esta recomendação. A transformação obrigatória em idiomas que podem ser acessados e pesquisados globalmente <u>é necessária para o desenvolvimento contínuo de uma Internet segura e confiável.</u>	BC	Os dados em sua forma original (se/quando puderem ser lidos por máquinas) são mais consistentes e fáceis de pesquisar. A transformação é limitada aos dados de registro enviados por registrantes, então, a verificação da precisão dos dados de registro é essencial; não a transformação do mesmo. O argumento aqui de se opor à recomendação é necessário para o desenvolvimento contínuo de uma Internet segura e confiável para um subconjunto específico de usuários da Internet que usam os serviços de pesquisa de WHOIS e que estão familiarizados com o idioma/escrita em que os dados de contato serão transformados. Outros registrantes e partes contratadas serão responsabilizadas de maneira desigual. É importante ter em mente que o escopo da transformação considerado por este PDP é limitado aos dados de registro conforme enviados pelos registrantes.
7.	A transformação não precisa ser obrigatória; <u>deveria haver uma disposição para que [as informações de contato] sejam mantidas em duas formas: uma forma “canônica” obrigatória no idioma original e uma forma “transformada” opcional após a transformação – a última seria uma aproximação do original que possa ser analisada, compreendida e usada por outras comunidades.</u>	ALAC	Se houvesse duas formas diferentes, poderíamos ter um problema de discrepâncias entre os dois conjuntos de dados. Para evitar discrepâncias, a transformação opcional deveria seguir um padrão comum estabelecido pelas partes interessadas e não simplesmente deixá-la a cargo dos registrantes. Isso é recomendado para consideração por outro PDP.

Nº	Comentário	Quem/onde	Resposta do WG Você concorda com a resposta?
8.	<u>Os Registradores deveriam dar aos Registrantes a opção de utilizar ambas as formas ao editar entradas existentes ou criar novas.</u>	ALAC	Os dados de contato no idioma/escrita local seriam oficiais e verificados (possivelmente validados). Fornecer a opção de usar um segundo conjunto de dados não oficial não seria necessariamente útil.
9.	Apoio a recomendação contra a transformação obrigatório das informações de contato – porque isso colocaria uma responsabilidade desproporcional nos pequenos agentes e nas regiões menos favorecidas.	dotShabaka (Operador de Registro)	Nenhuma ação necessária.
10.	Não apoia esta recomendação.	FICPI	
11.	O NCSG endossa esta recomendação.	NCSG	
Rec-preliminar nº 2: O Grupo de Trabalho poderia recomendar que todos os novos bancos de dados do RDS (Registration Directory Service, Serviço de Diretório de Registro) contemplados pela ICANN sejam capazes de receber informações de contato em escrita não latina. No entanto, todos os campos de dados desses novos bancos de dados teriam tags em ASCII, a fim de facilitar a identificação do significado das diferentes entradas de dados e da escrita/idioma usado pelo titular do nome registrado.			
12.	Colocar tags em dados de contato para identificar a escrita ou idioma seria uma opção.	Key Systems	Nenhuma ação necessária.
13.	Os registrantes devem ser capazes de informar os dados de contato em seu próprio idioma e fazer isso <u>melhorará a precisão geral</u> de todo o banco de dados distribuído de WHOIS.	RrSG/RySG	Concordo com a recomendação.
14.	Contanto que a transformação seja obrigatória, o IPC não faz objeção. Se a transformação não for <u>obrigatória, as informações de dados deveriam ser exibidas como texto selecionável e não como uma imagem.</u>	IPC	O Grupo de Trabalho concorda com a segunda frase desta declaração.
15.	A ARI apoia fortemente a recomendação nº 2.	Donna Austin (ARI Registry Services)	Nenhuma ação necessária.
16.	O BC apoia esta recomendação.	BC	Nenhuma ação necessária.
17.	<u>Os campos de dados deveriam ser em texto pesquisável e não em imagens.</u>	BC	O Grupo de Trabalho concorda e isso será enfatizado novamente no Relatório Final.
18.	<u>É necessário que todos os bancos de dados, formulários e documentos da ICANN possam ser registrados, exibidos,</u>	ALAC	Comentário muito amplo, mas possivelmente apenas relacionado às duas formas que propuseram

Nº	Comentário	Quem/onde	Resposta do WG Você concorda com a resposta?
	<u>armazenados e mantidos em ambas as formas.</u>		anteriormente. Consulte a resposta nº 7.
19.	A dotShabaka (Operador de Registro) apoia esta recomendação.	dotShabaka (Operador de Registro)	Nenhuma ação necessária.
20.	O NCSG endossa esta recomendação.	NCSG	Nenhuma ação necessária.
21.	Correção na recomendação para refletir o seguinte: “O WG poderia recomendar que todos os novos <u>bancos de dados do RDS (Registration Directory Service, Serviço de Diretório de Registro) WHOIS, agora e no futuro,...</u> ”	NCSG	Observe que nosso trabalho se limita aos dados de registrador, e não a todo o WHOIS. Mas o Grupo de Trabalho concorda que nosso trabalho não deve depender do resultado do EWG.
Rec-preliminar nº 3: O Grupo de Trabalho poderia recomendar que os titulares de nomes registrados forneçam suas informações de contato no idioma ou na escrita apropriada, de acordo com o idioma de operação do registrador.			
22.	A Key System não apoia essa Recomendação Preliminar porque a maioria dos registradores opera internacionalmente. Sendo assim, o idioma <u>de operação</u> de registradores pode não ser apropriado para atender a clientes em outras regiões. Esta recomendação prejudicaria a concorrência entre registradores e atrapalharia a capacidade de transferência livre de domínios. Se “de operação” fosse alterado para “aceito por” a Key Systems apoiaria esta Recomendação. Os registrantes deveriam ser capazes de preencher os dados de registro em seu próprio idioma ou escrita, contanto que essa <u>escrita seja aceita pelo</u> registrador patrocinador.	Key Systems	Concordamos com a sugestão de alterar “de operação” para “aceito por”. Ação: O texto deveria ser alterado para “aceito por”.
23.	O IPC apoia isso se a transformação for obrigatória. Caso contrário, <u>a transformação deveria ocorrer se os dados enviados não estivessem em caracteres latinos de um idioma da ONU.</u>		Concordamos com a sugestão de que a transformação, se houver, deveria ocorrer apenas se os dados enviados não estiverem em caracteres latinos.
24.	O BC apoia esta recomendação, contanto que a transformação para ASCII seja obrigatória. Sugerimos que <u>o idioma dos Termos de Serviço do Registrador</u> seja usado para determinar o idioma apropriado.		O Grupo de Trabalho reconhece a contribuição do BC Essa questão será abordada no Relatório Final.
25.	A dotShabaka (Operador de Registro) recomenda haver mais discussões na comunidade para entender melhor como o trabalho	dotShabaka (Operador de Registro)	O Grupo de Trabalho concorda e isso será abordado no Relatório Final. Isso é recomendado para

Nº	Comentário	Quem/onde	Resposta do WG Você concorda com a resposta?
	do PDP e o trabalho de outros grupos relacionados ao WHOIS se encaixam.		consideração por outro PDP.
26.	O NCSG endossa esta recomendação.	NCSG	
Rec-preliminar nº 4: O Grupo de Trabalho poderia recomendar que o registrador e o registro garantam que os campos de dados sejam consistentes, que as informações de contato fornecidas sejam verificadas (de acordo com o RAA [Registrar Accreditation Agreement, Contrato de Credenciamento de Registradores]) e que os campos de dados tenham as tags corretas para facilitar a transformação, caso necessário.			
27.	Isso deveria ser <u>estritamente opcional</u> uma vez que não é possível esperar que os registradores ou os registrantes conheçam a tag para cada conjunto de dados.	Key Systems	Um requisito para marcar os campos de dados está fora do escopo deste PDP. Isso é recomendado para consideração por outro PDP.
28.	O IPC sugere que esta recomendação seja corrigida da seguinte maneira: <u>“O WG poderia recomendar que o registrador e o registro garantam que os campos de dados sejam consistentes, que as informações de contato fornecidas sejam verificadas (de acordo com o RAA) e que os campos de dados tenham as tags corretas para facilitar a transformação obrigatória”.</u>	IPC	O WG concorda que, sendo obrigatória ou não a transformação, os dados precisam ser marcados de alguma maneira, possivelmente com tags, para esclarecer qual escrita é usada. É possível haver mais de um idioma nos dados. Isso é recomendado para consideração por outro PDP.
29.	O BC apoia transformação obrigatória, mas em princípio apoia as recomendações de que o registrador e o registro garantam que os campos sejam consistentes, os dados sejam verificados e que os campos de dados tenham as tags corretas para facilitar a transformação.	BC	Consulte a resposta do nº 28.
30.	O NCSG endossa esta recomendação.	NCSG	Nenhuma ação necessária.
Rec-preliminar nº 5: O Grupo de Trabalho poderia recomendar que, se os registradores desejarem fazer a transformação das informações de contato, esses dados devem ser apresentados como campos adicionais (além das informações fornecidas pelo registrante em escrita local), a fim de maximizar a precisão.			
31.	A Key Systems concorda com esta Recomendação.	Key Systems	Nenhuma ação necessária.
32.	Os dados de WHOIS devem ser tratados de maneira semelhante ao sistema de endereçamento postal, em que a transformação é <u>estritamente opcional</u> . No fim das contas, <u>o remetente é responsável por garantir que seja possível o contato com o destinatário</u> , caso uma escrita diferente da usada no local seja usada.	RrSG	Isso é recomendado para consideração por outro PDP. O Grupo de Trabalho enfatiza que o registrante/registrador é responsável por oferecer a possibilidade de ser contatado enviando os dados corretos.

Nº	Comentário	Quem/onde	Resposta do WG Você concorda com a resposta?
33.	O IPC sugere que esta recomendação seja corrigida da seguinte maneira: <u>“O WG recomenda que a transformação obrigatória das informações de contato dos registradores seja apresentada como campos adicionais (além das informações fornecidas pelo registrante em escrita local), a fim de maximizar a precisão”</u> .	IPC	A sugestão de haver dois conjuntos de campos para qualquer transformação é recomendada para consideração por outro PDP. Com relação à precisão, consulte o nº 13 acima.
34.	O BC apoia a transformação obrigatória, mas em princípio <u>apoia a recomendação de que os dados transformados sejam apresentados em campos adicionais</u> .	BC	Consulte a resposta do nº 33.
35.	O NCSG endossa esta recomendação.	NCSG	Nenhuma ação necessária.
Rec-preliminar nº 6: O Grupo de Trabalho poderia recomendar que os nomes dos campos do Domain Name Relay Daemon sejam traduzidos para o máximo de idiomas possível.			
36.	O IPC não faz objeção a esta recomendação. No entanto, consulte também nossos comentários iniciais e os comentários relacionados à Recomendação nº 1 (observação da equipe: esses comentários estão incluídos neste documento nas perguntas/comentários abaixo). O IPC destaca que, já que o escopo do WG é determinar “quem será o responsável” pela transformação, a lógica é que o WG deveria especificar uma recomendação para “quem será o responsável” pela tradução desses campos, depois de esclarecermos quais são eles.	IPC	Consta no regulamento do WG, como uma segunda pergunta, “Quem deve escolher o(s) responsável(eis) pela tradução das informações de contato para um só idioma em comum ou a transliteração das informações de contato para uma só escrita em comum?”. Em outras palavras, a responsabilidade de escolher quem será responsável pela transformação não está no escopo deste Grupo de Trabalho.
37.	O BC não faz objeção a esta recomendação, mas gostaria de destacar que a tradução de nomes de campo em “o máximo de idiomas possível” é um padrão operacional vago e implicará em custos adicionais para as entidades que exibem os nomes de campos para entradas de usuários.	BC	É recomendado que a questão de o sistema substituto do WHOIS permitir a fácil adição de nomes de campos em idiomas adicionais seja considerada por outro PDP. Os dados devem ser identificáveis por pessoas que não são especialistas. Como isso será feito é uma questão para outro PDP e implementação.
38.	A dotShabaka (Operador de Registro) recomenda haver mais discussões na comunidade para entender melhor como o trabalho do PDP e o trabalho de outros grupos relacionados ao WHOIS se encaixam.	dotShabaka (Operador de Registro)	Consulte a resposta do nº 25.

Nº	Comentário	Quem/onde	Resposta do WG Você concorda com a resposta?
39.	O NCSG endossa esta recomendação.	NCSG	Consulte a resposta do nº 37.
Rec-preliminar nº 7: Com base nas recomendações de nº 1 a 6, a questão de quem deve ser responsável pela tradução ou transliteração das informações de contato a uma escrita comum é irrelevante.			
40.	A principal <u>responsabilidade deveria ser das partes que coletam e mantêm as informações</u> (ou seja, registradores, registros e revendedores)	IPC	O WG acredita que essa incumbência poderia também incluir “responsabilidade” e não apenas “custo”. O WG também destaca que o escopo do grupo é determinar quem deve escolher o responsável (se o WG recomendar a transformação obrigatória). Esses custos seriam proporcionais aos lucros operacionais?
41.	A <u>responsabilidade deveria ser do beneficiário</u> , ou seja, o solicitante das informações.	KeySystems	Consulte a resposta nº 40.
42.	O BC apoia a transformação obrigatória e, sendo assim, não considera a questão irrelevante. Acreditamos que o custo deveria ser tratado como <u>parte do custo normal dos negócios para as partes que coletam e mantêm as informações</u> , registros, registradores e revendedores.	BC	O WG questiona se o “custo normal dos negócios” seria proporcional ao lucro/renda operacional, tendo em vista especialmente sua opinião de que a incumbência geral também incluiria “responsabilidade” e não apenas “custo” e se a transformação fosse recomendada como obrigatória. Este PDP deve determinar quem escolhe o responsável, mas não escolher passar a responsabilidade para partes contratadas que coletam e mantêm as informações, nem nenhuma outra parte interessada.
43.	O NCSG endossa esta recomendação.	NCSG	Nenhuma ação necessária.
44.	A transformação de todos os registros, apesar do fato de que apenas uma pequena fração deles será solicitada por um solicitante, resultaria em um desequilíbrio significativo de custo-benefício.	Key Systems	Consulte as respostas nº 40 e 42.
45.	Os custos devem <u>ser arcados por registros/regitradores/revendedores</u> .	FICPI	Consulte o comentário nº 40.

Nº	Comentário	Quem/onde	Resposta do WG Você concorda com a resposta?
Argumentos e perguntas apresentados ao WG			
46.	A disponibilidade de contato de registrantes é sempre <u>garantida pela presença dos dados de endereço de e-mail</u> .	Key Systems	É recomendado que a questão de copiar e colar dados que podem ser lidos por máquinas seja considerada por outro PDP. Um problema é que o titulares nem sempre respondem as comunicações (e não apenas por motivos linguísticos), embora tenham a obrigação contratual de fornecer e atualizar os dados de contato corretamente.
47.	Todos os solicitantes que não compartilham a mesma escrita ou idioma (se isso fosse obrigatório) terão que fazer a tradução/transliteração. Sendo assim, <u>a transformação em uma escrita/idioma que não seja a do solicitante não parece apropriada</u> .	Key Systems	O argumento já foi refletido no Relatório Inicial.
48.	A tradução de nomes próprios não é prática, se não for impossível.	Michele Neylon	O comentário já foi considerado e refletido no Relatório Inicial na p. 13 (do documento original). Consulte também a resposta nº 50.
49.	Seria vantajoso para o relatório abordar a questão de avaliação do “custo-benefício” da transformação dos dados de contato, como: <ul style="list-style-type: none"> - A transformação obrigatória exigiria <u>campos de dados adicionais que precisariam ser adicionados a cada banco de dados de registro</u> e aceitos por todos os registradores credenciados. Isso seria especialmente problemático nas regiões menos favorecidas. - A proporção de nomes de domínio sujeitos a uma consulta de aplicação da lei ou intervenção por proteção de marca é <u>extremamente baixa, aproximadamente 0,1%</u>; a intervenção por UDRP é ainda menor. - <u>A localização de registros</u> e a transliteração seriam supérfluas. A transformação/tradução não seria proporcional ao benefício esperado.	RrSG/RySG	Muitos membros concordaram e alguns discordaram dessas declarações.
50.	Haverá regras ou padrões para governar a tradução de caracteres	RrSG/RySG	O Google Tradutor só é eficiente para certos idiomas,

Nº	Comentário	Quem/onde	Resposta do WG Você concorda com a resposta?
	<p>não ASCII de modo que isso possa ser feito de maneira programada? <u>Um sistema comum será usado</u> ou estamos apenas contando com serviços gratuitos como o Google Tradutor?</p>		<p>não para todos. Os nomes próprios também são um motivo importante pelo qual é difícil contar com as ferramentas automatizadas de transformação existentes.</p> <p>Talvez seja possível usar o banco de dados do EEE-PPAT (ECCOM-EUROSTAT-EPO PATSTAT Person Augmented Table) para harmonizar nomes e até mesmo nomes de empresas.</p> <p>Qualquer padrão que seja obrigatório por uma política poderá colocar a responsabilidade em um registrante que não saiba como cumpri-la. Além disso, em muitos casos, pode ser apropriado desconsiderar o padrão, particularmente quando o assunto for a transformação de nomes próprios.</p> <p>Essas sugestões são apenas úteis caso haja uma recomendação para a transformação obrigatória e não afetam a decisão de transformar obrigatoriamente ou não.</p>
51.	<p>Se a tradução não puder ser automatizada e for necessário o <u>juízo humano, quem será responsável por isso?</u></p>	RrSG/RySG	<p>O escopo deste grupo de trabalho é quem deverá escolher o responsável.</p>
52.	<p>Se o registrante for responsável por fornecer os dados traduzidos, o que acontece se ele não souber qual seria a tradução?</p>	RrSG/RySG	<p>Concordamos com este problema — também relacionado à questão de “propriedade” — que tem posse dos dados e a autoridade para concordar/confirmar as transformações.</p>
53.	<p>E se um terceiro contestar a precisão de uma transliteração?</p>	RrSG/RySG	<p>Isso também está relacionado a “propriedade”. Consulte a resposta nº 52 acima, e também as respostas nº 40 e 42.</p>
54.	<p>O consentimento do registrante é necessário para a publicação de uma transliteração no WHOIS e ele pode negar o consentimento?</p>	RrSG/RySG	<p>Se um padrão de transliteração for seguido, é pouco provável que as discrepâncias sejam grandes o suficiente para acarretar esse problema.</p>

Nº	Comentário	Quem/onde	Resposta do WG Você concorda com a resposta?
			Isso é recomendado para consideração por outro PDP.
55.	O que acontece se um registrante quiser alterar uma transliteração “aprovada”?	RrSG/RySG	Isso é recomendado para consideração por outro PDP. Se os padrões para transliteração forem implementados consistentemente, esses problemas seriam mínimos. No caso de muitos idiomas, não haverá uma transliteração aprovada no futuro imediato.
56.	Uma verificação de WHOIS é necessária sempre que um desses campos transliterado for atualizado?	RrSG/RySG	Não. O grupo de trabalho sugere que a forma original seja a oficial e a que será verificada. Isso é recomendado para consideração por outro PDP.
57.	Onde termina o requisito para a transformação de dados? As agências chinesas de cumprimento da lei poderiam exigir que uma parte contratada fizesse a tradução/transliteração dos detalhes de contato existentes em inglês para o mandarim? Ou, e se o registro original estiver em um terceiro idioma/escrita, por exemplo cirílico russo? Essa tradução poderia ignorar o inglês e passar direto para o chinês? E se o prestador do serviço não for compatível com nenhum desses idiomas?	RrSG/RySG	Este argumento já foi apresentado no Relatório Inicial.
58.	O Departamento de Conformidade deverá considerar o impacto orçamentário dos recursos humanos necessários para revisar os dados de WHOIS traduzidos.	RrSG/RySG	Concordo. Os custos podem ser significativos se todo o banco de dados (exceto as entradas em ASCII) for transformado.
59.	Apenas 5% do mundo são falantes nativos de inglês. A transformação em US-ASCII não favorecerá as pesquisas de pessoas que não conhecem a escrita latina.	RrSG/RySG	Um argumento semelhante está incluído no Relatório Inicial.
60.	O próximo bilhão de usuários da Internet não estarão familiarizados com a criação de escrita latina.	RrSG/RySG	Consulte a resposta nº 59.
61.	A transformação não facilitará a capacidade de pesquisa, pois a transformação do mesmo nome/palavra poderá resultar em processos de transformação distintos.	RrSG/RySG	Muitos concordam e isso diz respeito ao problema da transformação consistente (bem como precisa), especialmente quando a consistência da transformação dos dados do mesmo registrante for

Nº	Comentário	Quem/onde	Resposta do WG Você concorda com a resposta?
			necessária para diferentes registradores.
62.	A migração de malfeitores é um argumento fraco já que existem pouquíssimos malfeitores (mas muitos nomes de domínio), uma vez que as <u>peças têm a tendência de fazer a hospedagem localmente e, assim, a transformação seria para uso bastante limitado, já que idiomas “menos comuns” pressupõe que a pessoa que fez a pesquisa e o registrante falam idiomas diferentes/usam escritas diferentes.</u>	RrSG/RySG	O baixo número de malfeitores é a situação atual. Teoricamente, isso pode mudar.
63.	Nº 1 e 6 referem-se ao Domain Name Relay Daemon — definir ou descartar.	IPC	O WG usará o termo “informações de contato de WHOIS”.
64.	O IPC acha que <u>é contraproducente avaliar a viabilidade da tradução e transliteração de dados juntamente</u> , em parte porque essa combinação pode gerar o argumento de que “os sistemas automatizados não seriam capazes de saber quando fazer uma tradução ou uma transliteração”. Na grande maioria dos casos, a transliteração é mais importante para cumprir sua função de melhorar a transparência e a responsabilidade no DNS. Bangkok é uma exceção.	IPC	Alguns argumentaram que a transparência não é melhorada (ou não é suficientemente melhorada) com a transformação em ASCII (consulte também a resposta para o nº 6 e 65). Um argumento semelhante está incluído no Relatório Inicial. Bangkok não é a única exceção e o fato de que equivalentes em outros idiomas para “rua” e “estada” deveriam ser traduzidos também se torna um problema.
65.	A transformação obrigatória de todas as informações de contato permitiria um banco de dados mais transparente, acessível e, possivelmente, mais fácil de pesquisar.	IPC	Nenhuma ação necessária; a questão já foi solucionada no Relatório Inicial e será enfatizada novamente no Relatório Final.
66.	Atualmente o WHOIS está em US-ASCII para a grande maioria dos gTLDs, o que torna o WHOIS um recurso global importante permitindo que um maior número de usuários de dados de registros consiga ler os dados. A alternativa, de ter os dados de registro em um número ilimitado de escritas, é preocupante.	IPC	Consulte a resposta nº 37.
67.	Uma pesquisa global de WHOIS, fornecendo acesso aos dados da maneira mais uniforme possível é necessária para que o serviço de	IPC	Alguns concordaram com isso; outros acharam que os dados em muitos idiomas originais poderão ser

Nº	Comentário	Quem/onde	Resposta do WG Você concorda com a resposta?
	registro de dados alcance seu objetivo de proporcionar <u>transparência e responsabilidade ao DNS</u> .		uniformizados se forem verificados e estiverem acessíveis.
68.	Quanto mais global for o impacto, mais <u>importante será que os dados estejam acessíveis em idiomas globalmente pesquisáveis</u> . Exemplo: Marcas da UE registradas em 12 idiomas; Registros de Marcas Internacionais (abrangendo 92 territórios) usam três idiomas (inglês, francês e espanhol).	IPC	Alguns manifestaram a preocupação de que os dados de contato de WHOIS não são o mesmo que marcas e, sendo assim, não podem ser comparados a elas. Alguns destacaram que esse ainda é um exemplo interessante que merece maior reflexão.
69.	Considerando a <u>natureza e o uso global do WHOIS</u> – é importante que os dados do WHOIS sejam transformados nos idiomas/escritas mais comuns.	IPC	Isso parece sugerir que um grande número (possivelmente inatingível) precisa fazer a transformação em vários idiomas/escritas diferentes. Possíveis conflitos com a expressão “mais comuns”?
70.	O WHOIS com dados que possam ser lidos internacionalmente favoreceria as seguintes finalidades de diversos usuários: <ul style="list-style-type: none"> - Permitir <u>pesquisas de devida diligência</u> por diversos usuários corporativos da Internet (como titulares de marcas e agentes). - Permitir determinar todos os nomes de domínio registrados por uma entidade específica, por exemplo, como parte de uma pesquisa legal para identificar todos os nomes de domínio registrados para uma empresa recente resultante de fusão; <u>ou uma pesquisa interna para identificar nomes de domínio registrados por subsidiárias</u>. - Permitir que titulares de marcas <u>entrem em contato com o registrante que está usando um nome de domínio sendo investigado por violação de PI (Propriedade Intelectual)</u> (especialmente em disputas internacionais). 	IPC	Pesquisas no idioma original têm mais chance de gerar resultados consistentes/confiáveis. Quanto ao último ponto, consulte a resposta nº 62. A ausência da transformação obrigatória não desabilita (em oposição a “habilitar”) a disponibilidade de contato. Ela apenas atribui ao usuário da pesquisa de WHOIS a tarefa da transformação.

Nº	Comentário	Quem/onde	Resposta do WG Você concorda com a resposta?
	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitar a identificação e a resposta ao uso fraudulento de dados legítimos (por exemplo, endereço) para nomes de domínio pertencentes a outro registrante <u>usando uma consulta invertida</u> em dados de identidade validados. - Permitir que os titulares de PI <u>realizem pesquisas de histórico</u> sobre o registro de um nome de domínio (WhoWas) durante a pesquisa para a violação de PI. <p>Permitir a todos os usuários da Internet, inclusive consumidores, confirmar se um site conectado a um nome de domínio específico pertence a uma <u>empresa real e não fictícia que mascara sua identidade usando idiomas ou escrita exclusiva.</u></p>		
71.	O IPC concorda com os argumentos listados no Relatório Inicial que apoiam a transformação obrigatória.	IPC	Nenhuma ação necessária.
72.	O IPC entende que as preocupações quanto à transformação obrigatória estão relacionadas a custos, mas acredita que <u>existem maneiras de fornecer soluções sem aumentar os custos para os registrantes e/ou usuários finais.</u>	IPC	<p>Os custos serão provavelmente altos se forem necessários dados precisos e consistentes. Esses dados provavelmente não serão fornecidos por ferramentas de transformação gratuitas nem serviços voluntários que envolvam muitas transformações diferentes por pessoas.</p> <p>Tarefas relacionadas à questão de conformidade e responsabilidade também são relevantes aqui, não apenas os custos.</p> <p>O aumento dos custos para as partes contratadas (ou seja, não apenas para os registrantes e usuários finais) também é um problema. Isso provavelmente também será refletido nos custos de registrantes, e criará outros problemas para registradores iniciantes em países em desenvolvimento.</p>
73.	Uma solução poderia ser a ICANN <u>designar que o GAC de cada país coordenasse localmente a padronização da conversão do idioma</u>	IPC	É recomendado que o GAC (ou outro órgão central) coordene a conversão voluntária. No entanto, isso

Nº	Comentário	Quem/onde	Resposta do WG Você concorda com a resposta?
	<u>local para o inglês em cada país.</u>		está além do escopo deste WG de recomendar que o GAC ou outra organização realize essa tarefa de maneira obrigatória.
74.	Outra solução poderia ser: - Que as informações de WHOIS estejam no idioma do registrador e <u>A transformação obrigatória, se não estiverem em caracteres latinos ou em um dos seis idiomas da ONU.</u>	IPC	Consulte a resposta nº 22.
75.	Outra opção (com base no EWG) seria exigir que a escrita usada para <u>dados de registro fosse a do próprio TLD ou US-ASCII</u> – essa abordagem reduziria (embora não eliminaria) a necessidade de tradução ou transliteração, bem como todos os dados pertinentes já estariam em US-ASCII – isso é esperado para gTLDs de IDNs.	IPC	Consulte a resposta nº 22.
76.	O IPC ressalta que o Relatório Inicial <u>não faz referência ao fato de que a atual posição da ICANN é que “Registros e Registradores são incentivados a usar apenas a codificação US-ASCII e o repertório de caracteres associado para a saída da porta 43 do WHOIS”.</u>	IPC	Essa questão poderá ser abordada no Relatório Final.
77.	<u>A ICANN emitiu um conselho dizendo que o WHOIS deveria estar em ASCII</u> (setembro de 2014) – como o WG considerou essa declaração e, caso não tenha considerado, por que não?	IPC	Isso foi abordado pelo WG em suas reuniões e deverá ser mencionado no Relatório Final.
78.	Sem a transformação obrigatória, os malfeitores migrarão para os idiomas menos comuns.	BC	É necessário que a verificação ocorra independentemente da escrita usada ao registrar as informações de contato.
79.	Sem um requisito alguns optariam por não fornecer os dados voluntariamente no formato globalmente acessível, considerando aqueles que desejam ocultar a identidade e ter a oportunidade de explorar o sistema.	BC	Consulte a resposta nº 6. O “formato globalmente acessível” depende de onde você está localizado e do seu conhecimento de escrita/idioma. A capacidade de leitura por máquina é importante neste contexto.
80.	A transformação e validação de informações de contato deve ser realizada <u>por meio do trabalho colaborativo de registradores e de</u>	ALAC	Consulte a resposta nº 72.

Nº	Comentário	Quem/onde	Resposta do WG Você concorda com a resposta?
	<p><u>toda a comunidade da ICANN</u>. A fim de minimizar os custos, essa transformação deve ser feita através da combinação de ferramentas automatizadas e da participação coletiva da comunidade, quando possível. Além disso, os registrantes devem ser incentivados a aumentar a própria credibilidade fornecendo as informações em inglês.</p>		
81.	<p>Os detrimientos incluídos no Relatório Inicial, especialmente possíveis responsabilidades passadas para as regiões menos favorecidas, são muito maiores que quaisquer possíveis benefícios.</p>	dotShabaka (Operador de Registro)	A maioria dos membros do WG concorda.
82.	<p>Como o trabalho deste WG se encaixa nos esforços gerais relacionados a WHOIS?</p>	dotShabaka (Operador de Registro)	Isso precisa ser adicionado no Relatório Final.
83.	<p>dotShabaka (Operador de Registro) tem como objetivo proporcionar uma <u>experiência completa para os usuários de árabe no espaço de nomes de domínio</u>. Sendo assim, seria muito decepcionante se o WHOIS permanecer sendo o único componente do processo de registro de nomes de domínio em que ainda é necessário ter conhecimento de inglês/ASCII.</p>	dotShabaka (Operador de Registro)	A maioria dos membros do WG concorda.
84.	<p>Com 380 milhões de falantes de árabe, é inaceitável que os registrantes de regiões “não ASCII” sejam obrigados a transformar suas informações de contato. Isso também seria uma barreira para a entrada de quem não fala inglês.</p>	dotShabaka (Operador de Registro)	A maioria dos membros do WG concorda.
85.	<p>Apoia fortemente os argumentos apresentados a favor da transformação obrigatória no Relatório Inicial.</p>	FICPI	Nenhuma ação necessária.
86.	<p>Embora os argumentos que apoiem a transformação obrigatória sejam baseados em argumentos legais “de pesquisa fácil”, os argumentos contrários só se concentram nos custos e na dificuldade no que diz respeito ao grande número de usuários com informações de contato em escritas não ASCII.</p>	FICPI	Este comentário é discutido na p. 72 (do documento original) do atual Relatório Final da questão. Viabilidade e consistência também são assuntos importantes.
87.	<p>O aumento da internacionalização na Internet, além de criar novas</p>	FICPI	Os dados originais são confiáveis. Contanto que

Nº	Comentário	Quem/onde	Resposta do WG Você concorda com a resposta?
	oportunidades comerciais para titulares de nomes de domínio, <u>impõe responsabilidades para registrantes, registros e registradores manterem as informações de WHOIS confiáveis e internacionalmente legíveis.</u>		possam ser lidos por máquinas, a pesquisa e outras funções poderão ser realizadas.
88.	O registro de nomes de domínio deverá ser feito em diferentes escritas e idiomas	NCSG	A maioria dos membros do WG concorda.
89.	O NCSG não acredita que a transformação seja desejável <u>nem verdadeiramente viável.</u>	NCSG	A maioria dos membros do WG concorda.
90.	Exigir que titulares de nomes de domínio que não são proficientes em inglês/ASCII enviem dados em uma escrita com a qual não estão familiarizados <u>poderia resultar em violações contratuais além do controle do registrante.</u>	NCSG	A maioria dos membros do WG concorda.
91.	O custo da transformação é potencialmente bastante desproporcional quando comparado à necessidade de fornecer uma transformação obrigatória.	NCSG	A maioria dos membros do WG concorda.
92.	A transformação obrigatória resultaria em uma <u>transferência dos custos daqueles que precisam disso (transformação) para aqueles que não precisam (registradores/registantes)</u> – com um impacto potencialmente negativo nas regiões menos favorecidas.	NCSG	A maioria dos membros do WG concorda. Cabe a quem fornece os dados garantir que eles estejam compreensíveis, mas a capacidade de compreensão não deve ser equiparada ao ASCII.
93.	Os registradores de regiões menos favorecidas sofreriam um custo muito maior do que aqueles que operam em regiões com escritas baseados no latim/registantes familiarizados com a escrita latina – novamente, uma desvantagem para as regiões que atualmente não são muito atendidas pelo setor de DNS/ICANN.	NCSG	A maioria dos membros do WG concorda. O Grupo de Trabalho observou que a ICANN tem uma responsabilidade de dar suporte a essas regiões.
94.	Os registradores <u>possivelmente não são capazes de validar os dados das informações.</u>	NCSG	A maioria dos membros do WG concorda.
95.	<u>A pesquisa na escrita original será muito mais confiável que a pesquisa nos dados transformados,</u> uma vez que será praticamente impossível ter consistência.	NCSG	A maioria dos membros do WG concorda.